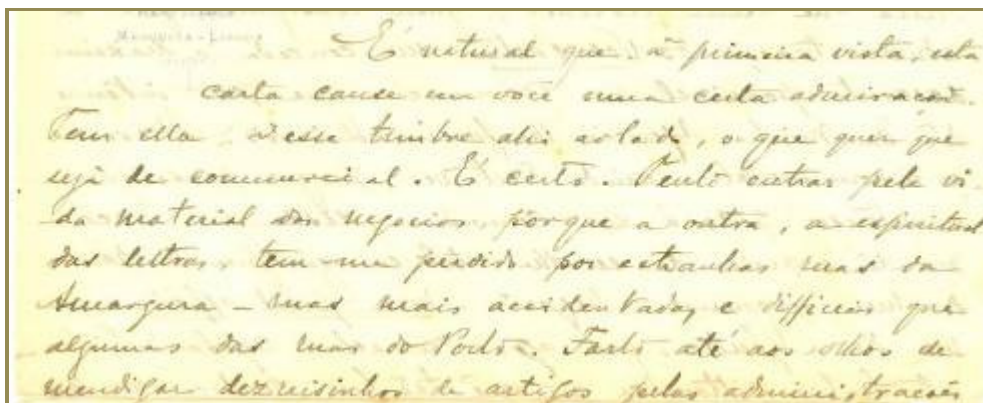


affaire... em Lisboa, “... *esta Lisboa pittoresca que você tão bem conhece, nos seus mysteriosos casos de miséria que traja casaca, e vae contrahir nas casas de penhores os empréstimos que representam as caríssimas assignaturas de comediantes estrangeiras. – pois não é verdade que tudo isto se desfaz, e cae, aos pedaços ?... – perguntava-me há três quartos d’hora desolado, o Silva Pinto. Se é verdade ! Oh se é...*”.

Assinada e datada de Lisboa em 27 de Janeiro de 1893. Em papel timbrado da Agencia Moderna- Publicidade Internacional e Informações Geraes.

100€ - 200€



207. MESQUITA, Alfredo.- 1 Carta autógrafa (4p.; 21cm.)

Carta dirigida ao editor Henrique Marques a propósito de um novo projecto editorial: “... *Voçê estranhará.... que eu lhe escreva passado tanto tempo [...] mas porque [...] é a única pessoa em que eu posso confiar para o assumpto de que se trata [...]* Como deve saber *O Credito* [jornal editado por Alfredo Mesquita] *suspendeu temporariamente a sua publicação, devido a falta de dinheiro. Reapparecerá em Janeiro; mas d’aqui até lá, não me sinto com paciência para ficar calado em frente das incessantes patifarias do nosso governo e da indiferença do nosso paiz, e, por isso, resolvi publicar, em breves dias, um pamphleto escandaloso, um pouquinho revolucionário mesmo, em que darei largas á minha bilis de patriota e honesto. Esse pamphleto intitular-se-há: Portugal moribundo – e será escripto em forma de carta dirigida aos novos deputados...*” pede depois ao editor que o ajude na venda e distribuição.

Assinada e datada de Lisboa 27 – 10 / 1892.(16-M)

100€ - 200€

208. MICHELET, Jules .- 3 Cartas autógrafas .

Cartas dirigidas a Luis Augusto Rebelo da Silva (Historiador e Homem de Estado) . Na primeira o grande historiador francês agradece ter sido eleito membro da Academia das Ciências de Lisboa: “... *J’ai l’honneur d’être membre de l’Académie de Lisbonne [...] Je lui exprimerai ma reconnaissance [...] Je ne suis pas moins flatté [...] de la lettre où vous voulez bien me signaler avec détail toute l’importance de cette ouvrage.*” Na segunda refere-se a um livro de Rebelo da Silva: “...*votre livre est une grande lumière, et je regrette infiniment de ne pas l’avoir connu quand j’écrivais l’Histoire du XVI Siècle.*” Na terceira pede desculpa de fatar a um encontro por motivos de saúde.

Assinadas e datadas (1ª) 17 Maio 1861 (2ª) Paris 2 Junho de 1864 (3ª) St. Valéry 30 de Julho de 1864. Primeira carta com inscrição a tinta referindo a compra em leilão.(6-S)

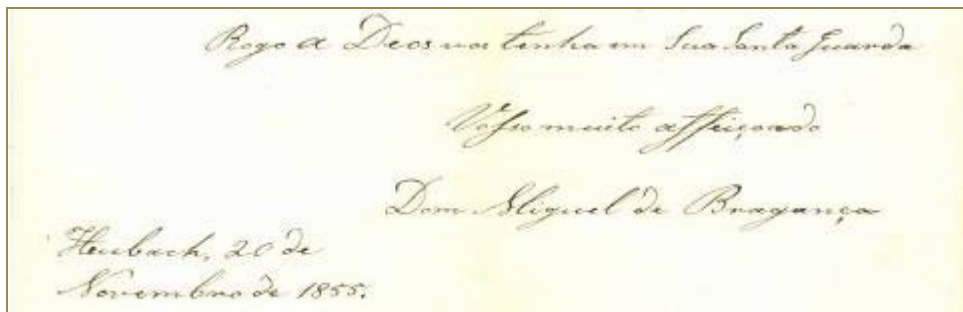
120€ - 250€

209. MIGUEL, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (1p.; 25cm.)

Carta dirigida ao Prof. da Universidade de Coimbra Dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu absolutista convicto que mais tarde haveria de se demitir da cátedra por lealdade a D. Miguel: "... A vossa coragem, honra firmeza de principios e desinteresse, herão já há muito por mim conhecidas [...] me impoem a doce satisfação, não só de vos agradecer como aquelle a quem vós reconheceis como vosso legítimo Rey, mas também como Portuguez que me prezo de ser."

Assinada e datada de Heubach 20 de Novembro de 1855.

200€ - 400€



210. MIGUEL, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (2p;20cm.).

Carta dirigida ao Prof. da Universidade de Coimbra Dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu, absolutista convicto, que se havia demitido da cátedra por não querer prestar juramento de fidelidade ás instituições vigentes e a D. Maria: "...A honra, desinteresse e firmeza de character com que renunciastes a Cadeira de Lente Substituto da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, que vós tinheis ganho com o vosso estudo e saber, devem servir de modelo" Justificando a impossibilidade de prestar qualquer ajuda diz: "... Achando-me no exílio e vivendo do Obolo dos meus amigos não tenho com que vos possa remunerar, e provar quanto a vossa conducta hé honroza, porem, vós deveis contar que eu repartirei convosco sempre, desse pão de lágrimas que eu tiver, porque de hoje em diante, vos considero como hum membro da minha familia, como mais hum filho." É de interesse referir que estas palavras se concretizaram pois D. Miguel convidou o Dr. Gomes de Abreu para ir para Brombach como preceptor dos seus filhos.

Assinada e datada de Nauheim 3 de Julho de 1856.

200€ - 400€

211. MIGUEL, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento.- Sec. XIX.- 36cm.

Alvará de mercê a Ascencio Morato Roma "...do lugar d'Official do Registo da Secretaria da Repartição do Reino do Tribunal do Conselho da Fazenda".

Assinatura autógrafa . Datado de Lisboa, 22 de Junho de 1831. Margens imperfeitas, e alguns sublinhados.

100€ - 200€

212. MISCELÂNEA de papéis políticos, críticos e Sentenças do Santo Officio e outras, todas muito curiosas.- Séc. XVIII.- 264 f.numeradas pela frente; 33cm.-E

Esta miscelânea com caligrafia do mesmo punho, contém 46 curiosissimas noticias de evidente interesse histórico, algumas provavelmente desconhecidas e outras muito difíceis de encontrar : Do índice final (dactilografado): "Sentença que se deu contra o Doutor

Antonio Homem, Lente de prima de cânones na Universidade de Coimbra e cónego Doutor na Sé da dita cidade: meyo christão novo, o qual sahio no auto publico da Fé que se celebrou em Coimbra...”; “ Sentença do Pe. Diogo da Assumpção...parte de christão novo, natural de Caminha..: o qual sahio a queimar vivo no acto publico da Fé que se celebrou no Terreiro do Paço nesta Cidade de Lisboa”; “Sentença que proferio no Tribunal do Santo Officio desta Cidade de Lisboa, contra Francisco Gomez Henriquez, christão novo..”; “Relação do fallecimento de El-Rey D. João o 4º, principio de sua doença, Testamento que fez e ordem que teve no seu enterro e cartas que se escreveram.”; “Memoria e noticia verdadeyra dos embaixadores que se mandarão a Castella, os governadores do Reyno, depois da morte do Cardeal Rey D. Henrique [...] anno de 1580”; “ Memoria da prizão de algumas pessoas, e do castigo que tiverão por seguirem a D. Antonio, anno 1586 “; “ Relação da entrada que fez nesta corte a Raynha D. Maria Sophia Izabel de Austria molher de El Rey Dom Pedro o 2º e forma com que se fizerão os Arcos”; “ Relação da entrada que fez nesta corte a Raynha D. Marianna molher de El Rey D. João o 5º e forma com que se fizerão os Arcos” ; “Noticia do nascimento de El Rey Dom João o 5º e forma com que se fez a procissão de Graças”; “ Noticia do nascimento do Infante D. Francisco filho de El Rey Dom Pedro o Segundo” ; “ Sentença do Juizo da Inconfidencia proferida contra o Duque de Aveyro Dom Raymundo de Lencastro em 29 de Agosto de 1663 e reynando El Rey D. Affonso o 6º ”; “ Sentença proferida contra Fernão Mascarenhas e os mais conjurados na trayção contra o Principe Dom Pedro (depois Rey 2º do nome) Regente e Governador destes Reynos de Portugal, anno de 1674 “; “ Sentença proferida no Juizo da Inconfidencia contra D. Fernando Telles de Faro Embaixador extraordinario em Olanda por se haver passado como traydor ao serviço de El Rey de Castella, anno de 1659 “; “ Carta que Dom João Soares de Alarcão alcaide mor de Torres Vedras escreveu a seu irmão ao tempo que fugio para Castella “ . Revestido por meia-encadernação de pele.

250€ - 500€

213. MISSÃO de Estudos Luso-Alemã ao Sul de Angola (1914): Fotografias de Marchas e de Itinerarios .- 3 Albuns com 95 fotografias (8 x 11cm.) Trata-se de três albuns com fotografias originais feitas por Carlos Roma Machado que pretendem ilustrar os itinerarios desta Missão Técnica chefiada pelo Coronel Manuel Maria Coelho, com diversos técnicos alemães. Conforme informação nos próprios albuns esta Missão trabalhou de 5 de Maio a 17 de Novembro de 1914, tendo realizado inumeras marchas no Sul de Angola e sobretudo arredores do Lubango. São de grande curiosidade e provavelmente inéditas algumas informações do autor (C.Roma Machado) sobre esta Missão que coincidiu com o inicio da 1ª Guerra Mundial:”... *A principio a Missão reunia-se para discutir o trabalho a seguir – porem desde que começou a Guerra nunca mais me submeteram as suas ideias sobre o traçado, motivo porque declarei que passava a faser eu o serviço como melhor intendesse, não tendo que me sugeitar ás suas ordens – foi por isso que decidi fazer o esboço dos itinerarios indicados nas fotografias, unicamente para serem uteis ao Governo Portuguez...*”. Todas as fotografias estão identificadas e no principio e final de cada album tem informações diversas tais como os nomes do pessoal que fazia parte da expedição. Embora faltem muitas fotografias, as ainda existentes ilustram bem por onde passou a Missão. Para além do evidente interesse histórico são também da maior importância para a história da fotografia em Africa, e documento iconografico de grande curiosidade.

250€ - 500€



213

214. MONIZ, Egas.- Correspondência dirigida ao amigo Dr. José Antonio de Almeida, constituída por 11 cartas e 28 cartões, que abrangem um período de 1924 a 1949. Para além das informações de carácter familiar e do andamento de alguns trabalhos, e com pedidos ocasionais de favores, são de maior interesse as informações que o famoso clínico fornece sobre um possível antepassado do Dr. J.A. Almeida, o cirurgião Antonio de Almeida, que trabalhou em Londres em finais do século XVIII e as relacionadas com um processo cível em que o nosso Nobel da medicina se viu envolvido e J. A. de Almeida testemunhou a seu favor:

19 – 3 – 1930: “.... Venho pedir-te um grande favor : seres minha testemunha, em Estarreja, num malfadado processo de falência classificado provisoriamente de culposa e em que pretendem atingir-me na minha honra. Trata-se da Sociedade Tavares Afonso Limitada em que estive associado com o Tavares e Major Ferreira. “ Juntamos um rascunho da resposta de J.A. Almeida:”....A tua carta e noticia deixaram-me sinceramente incomodado! Tu culposo numa Sociedade em que não tiveste nem intervenção na sua administração, nem especulação nos seus negócios!?!?...estou pronto a ser tua testemunha de defeza porque é a verdade que digo.”

9 – 2 – 1931: “....Felizmente fomos todos despronunciados e assim acabou essa porcaria em que quiseram embrulhar-nos. O juiz d’Ovar manifestou-se abertamente contra nós, comparando-nos aos jogadores da roleta, chamando-me ambicioso de dinheiro, como se eu tivesse entrado em tal negócio que não fosse o de ser agradável ao Tavares que me deu lugar no malfadado elenco!”

Assinadas e datadas. A muitas juntamos os respectivos envelopes.

200€ - 400€

215. MONSARAZ, Conde de.- 1 Carta autógrafa (4p.; 18cm.).

Carta dirigida a Lopes d’Oliveira:”... Agradeço cordealmente reconhecido, o offerecimento do seu novo livro (*A justiça e o Homem*) com o qual V. Ex^a me quis dar de novo testemunho de consideração litteraria que muito me lisonjêa”.

Assinada . Juntamos o respectivo envelope.

30€ - 60€

216. MONTEIRO, Antonio Augusto de Carvalho (Monteiro dos Milhões).- 1 Carta autógrafa (2p.; 21cm.).

Carta dirigida ao editor e livreiro Henrique Marques a agradecer o envio de um livro:”....Ausente de Lisboa, tendo hoje aqui vindo, encontrei o exemplar N^o 1 da *Bibliographia Camiliana* que V. Ex^a teve a amabilidade de mandar-me; [...] Fico com o exem-

plar q. recebi; e q^o seu pagam^o remetto, em vale do correio a importância d'elle, - Doze mil reis (12\$000), conforme V. Ex^a marca em sua carta. Dou-lhe os meus sinceros parabéns por esta sua obra, que parece muito bem trabalhada, e de bom auxilio e proveito para os estudiosos...

Assinada e datada de Lisboa 18 de Agosto de 1894.

80€ - 150€

217. MONTEIRO, Antonio Augusto de Carvalho (Monteiro dos Milhões).- 1 Carta autógrafa (1p.; 20cm.)

Carta dirigida ao editor e livreiro Henrique Marques a recusar a compra de um manuscrito Camiliano: “...e pela oferta do manuscrito inédito, de que V. ahi me falla, e q. já me fora offerecido directamente pela Ex^a Snr^a Viscondessa de Correia Botelho, e q. não aceitei, embora ficasse penhorado e agradecido pela lembrança. Repito pois, agora aqui a V. Ex^a que não me convem a aquisição d’aquelle manuscrito.”

Assinada e datada de Lisboa 19 de Abril de 1893.

40€ - 80€

218. MOURÃO-FERREIRA, David.- 1 Cartão autógrafo.

Cartão dirigido ao pintor e professor na Escola de Belas Artes, Isolino Vaz: “...Com que palavras agradecer-lhe o excelente retrato que de mim fez ? Além do afectuoso **MUITO, MUITO OBRIGADO !** que do coração lhe exprimo, permita-me que lhe ofereça um exemplar da ultima edição de Um Amor Feliz ...”

Assinado e datado de Lisboa, 19 – VI – 1991. Em papel timbrado da revista Colóquio / Letras da Fundação Calouste Gulbenkian.

35€ - 70€

219. MOUROS DE ESPANHA- Florian, Mr.- Compendio Historico dos Mouros de Hispanha / por Mr. Florian.- Sec. XIX.-(158, 37)p. Algumas numeradas; 21cm.

Trata-se de um manuscrito em copia, de inicios do século XIX desta obra que descreve a ocupação muçulmana da Peninsula Ibérica, com muitas chamadas a diversas obras que se prendem com o assunto e varias referências a Portugal muito curiosas. Ultimas folhas quase soltas e com margens imperfeitas.

60€ - 120€

220. NAMORA, Fernando.- 1 Carta autógrafa; (2p.;21cm.)

Carta dirigida a Alice Gomes, (pedagoga e escritora), com apreciações sobre um livro que aquela lhe havia oferecido: “ *num gesto e numa circunstância de carinhosa solidariedade [...] O seu livro foi um reencontro com a desafecção comunicativa, com a naturalidade que vem das profundezas, como um modo de ver e de estar em que as pessoas, as coisas [...]se envolvem de uma atmosfera de afectuosidade – um modo de ser e de viver que talvez tenha marcado uma época e dia a dia vai sendo mais uma recordação do que uma realidade.*”

Assinada e datada de 29 de Julho de 1980.

50€ - 100€

221. NEMÉSIO, Vitorino.- 1 Carta autógrafa (2p.; 26cm).

Carta dirigida ao Prof. Dr. A. Ricardo Jorge a agradecer esclarecimentos científicos sobre uma espécie de holotúria que ocorre nos Açores e que Nemésio imortalizou no seu romance “ Mau Tempo no Canal” como Cucumária dos Abismos. “..Tratava-se de um ínfimo pormenor do romance que tenho pronto, - Mau Tempo no Canal, - e que como ficção açoriana, não podia deixar de ter rasto da Meteorologia e do ecletismo histórico-natural que as minhas ilhas comandam [...] O próprio título do livrinho é uma espécie de “aviso à navegação”, uma página de boletim meteorológico”. Acrescenta ainda. “..Quanto à Cucumária dos Abismos, ela ficará como símbolo de certa solidão abismal que parece a ambição da minha heroína. E sou muito grato à ideia de que o nome de V. Ex^a fique, de certo modo, associado a semelhante bagatela.”.



Em papel timbrado da Faculdade de Ciências de Lisboa e assinada. Juntamos o respectivo envelope datado de 6/3/1944.

100€ - 200€

222. NEVES, Francisco de Sousa.- 1 Documento autógrafa (10 f.; 22cm.).

Original de poemas HÁ LUZES NO LAGO.

“...Há luzes no lago
Vivas como as mágoas
que comigo trago.

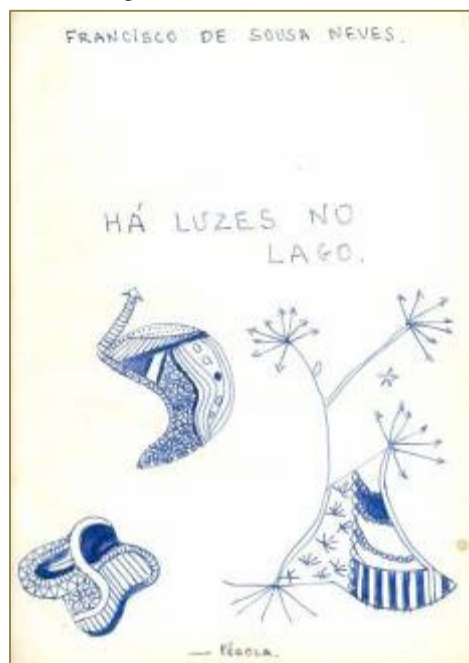
Não me esqueci de guardá-las
dobradas, bem no fundo
do fundo das minhas malas.

Vão comigo para todo o lado.
Mágoas que me dizem Amor
E me deixam tão magoado

Parti ! E não tive um amigo
Que me chorasse à partida
Parti ! Como alguém que vai de fugida!

Datado de Lausanne de 19 de Junho de 1954. Contém ainda outros poemas, alguns com desenhos do próprio autor. Encadernação inteira de pele.

80€ - 160€



223. NEWTON, Francisco.- 3 Cartas autógrafas.

Nestas cartas dirigidas ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage o famoso colector de espécimes botânicos de África, acabado de regressar de Cabo Verde “...A minha retirada provisória de Cabo Verde, foi devida á falta de auxílio da authoridade que não concordou em me facultar o pessoal sufficiente para poder percorrer , o interior das Ilhas.” Aceita ir de imediato para fazer recolhas na Guiné “... Visto ter sido nomeado para a Guiné, para lá sigo com vontade” embora muito descontente em primeiro lugar por não ter tido tempo sequer para ver a família “...Com efeito vir á Patria para me demorar sete dias sem me ser dado o júbilo de beijar minha Mai, é deveras triste [...] soffro moralmente.” E em segundo porque ia com um vencimento muito baixo comparado com outros naturalistas da época: “ ... Eu vou para a Guiné, para a terra da morte, com 67,500 reis e sem gratificações.”

Assinadas e datadas, Lisboa, 25 – 10- 1899; 26 – 10 – 1899; 22 – 10 – 1899.

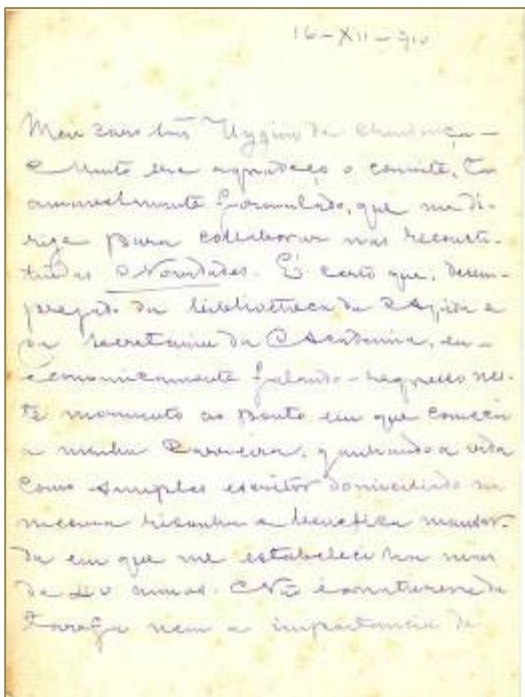
40€ - 80€

224. ORTIGÃO, Ramalho.- 1 Carta autógrafa (2p.; 18cm.)

Carta dirigida a Higinio de Mendonça (Oficial de Marinha, pintor e jornalista), que convidara Ramalho a colaborar no Jornal Novidades já depois da implantação da República. Agradecendo o convite, Ramalho desabafa em tom confessional: “... É certo que, desempregado da biblioteca da Ajuda e da Secretaria da Academia , eu – economicamente falando – regresso neste momento ao ponto em que comecei a minha carreira, ganhando a vida como simples escritor domiciliado na mesma risonha e benéfica mansarda em que me estabeleci há mais de 40 anos.” E recusa justificando: “...Tenho porem com um jornal do Brasil compromissos de trabalho que absorvem todo o tempo e toda a attenuada energia de que ainda pode dispôr o seu velho collega...”

Assinada e datada de 16 – XII – 1910.

150€ - 300€



225. ORTIGÃO, Ramalho.- 1 Carta autógrafa (1p.; 21cm.)

Nesta carta em papel timbrado da Academia das Ciências, Ramalho Ortigão dirige-se provavelmente a algum académico: “... As reparações que houve que fazer nas Casas do Conselho Superior teem retardado a convocação d’elle, que espero fazer reunir talvez ainda no fim d’esta semana....”

Assinada e datada de 30 d’Abril.

80€ - 160€

226. ORTIGÃO, Ramalho.- 1 Carta autógrafa (5p.; 13cm.)

Carta dirigida ao futuro genro Dr. Eduardo Burnay (ainda estudante em Coimbra) pedindo-lhe para tentar obter um livro sobre desenho publicado por um professor da Universidade, pois

“... As minhas filhas estão aprendendo o desenho pelos novos methodos ingleses e é para ellas que eu preciso d’esse livro, que de balde mandei hontem procurar em algumas livrarias de Lisboa. Metteu-se me na cabeça que as pequenas aprendessem o desenho extraracionalmente pelo modo lógico como elle se aprende na Inglaterra e na Austria, e tem-me dado água pela barba o problema de ensinar a ensinar o mestre que ellas teem...” Entra depois em assuntos literarios, “... A carta de Renan que V. me mandou poz-me de bem com elle. Que firmeza de lógica e que estylo !... O Sousa Martins, que conviveu com Renan em Paris, deu-me d’elle informações que augmentaram a minha sympathia. É um simples, recolhido, modesto, grande trabalhador e pobre.” E outros da política da época, “... Com os sábios provinciaes que estão chegando para S. Bento veio já Antonio Candido, o prometido José Estevam da próxima, digo – da presente-legislatura. Depor a chapelleira no hotel e recolheu-se na batota do João de Menezes para onde o levou o Alberto Braga.” Depois em tom de desabafo critico entre amigos que se conhecem bem, confidencia, “... Guerra Junqueiro casa um d’estes dias e vae passar a lua de mel na estalagem da Filismina na rua do Alecrim onde já tomara quartos. Triste instalação e mau agouro para a dignidade domestica do nosso poeta!...” termina referindo com ironia alguns tratamentos que estava a fazer: “Eu estou no uso da almofada para o fígado, que o doutor Halman pretende que deve absorver toda a influencia venenosa e malariosa que exista no meu organismo. Veremos se me absorve também uma gastralgia que os médicos não teem sabido curar-me. Até agora tenho-me dado muito bem com a feitiçaria a que recorri...”
Assinada.

200€ - 400€

227. PALMELA, Duque de.- 1 Carta autógrafa (1p; 21cm.).

Carta dirigida ao filho: “...Escrevi ao Visconde da Carreira, para se apresentar ao Principe de Ligne [...] prometo ir ás dez oras buscá-los ao Hotel.”

Assinada e datada de 29 de Abril.(2-A)

40€ - 80€

228. PASCOAES, Teixeira de.- 1 Carta autógrafa (1p.; 18cm.).

Carta dirigida provavelmente a Álvaro Pinto então dono da Revista Águia a informar: “...Desejando declarar que deixo, a partir d’esta data, de ser o director literario da Águia, revista da Renascença Portuguesa, muito obrigado ficaria a V. Ex^a pela publicação d’estas palavras.”

Desejando declarar que deixo, a partir desta data, de ser o director literario da Águia, revista da Renascença Portuguesa, muito obrigado ficaria a V. Ex^a pela publicação destas palavras.
De V. Ex^a agradeço muito obrigado -
Pascual P. Pascoas

Assinada e datada de Amarante 9 de Janeiro de 1917. Apresenta diversas indicações para composição tipográfica. Duas manchas já desvanecidas.

100€ - 200€

229. PASCOAES, Teixeira de.- 1 Carta autógrafa (2p.; 18cm.).

Carta dirigida ao poeta João Correia d'Oliveira agradecendo algumas referencias que este lhe fizera num artigo no "Novidades" "...com as suas palavras tão amáveis e eloquentes, que não sei como agradecer tanta generosidade!" informa ainda que irá á "...tempestuosa Lisboa .." brevemente e que : " por estes lados do norte, nada de novo; hoje está um dia de nevoa, frio e somnolentemente provinciano..." termina com um abraço de amizade e "... outro grande abraço para o grande Poeta da Cidade de Oiro."

Assinada e datada de Amarante de 15 de Março de 1911. Em papel timbrado do poeta. Juntamos o respectivo envelope.

120€ - 250€

230. PASCOAES, Teixeira de.- 1 Cartão autógrafa.

A propósito da colaboração num filme: "...Quanto ao filme – Março, estou pronto a ouvi-los sobre o caso, mas não faço uma clara ideia do que possa ser? É uma colecção de aspectos paisagísticos da serra? Ou será qualquer acção de personagens, tendo os pincares e os vales maronescos como cenário? [...] eu estou sempre aqui, na minha aldeia..."

Assinado e datado de Amarante, Março de 1945.

50€ - 100€

231. PASTA do Dr. Ricardo Jorge.- Sec. XIX.- 33 x 40cm.

Trata-se da pasta de despacho que pertenceu ao Dr. Ricardo Jorge . Em pele vermelha com badana e pestana de encasar, tem gravado - *MINISTERIO DO REINO – Direcção Geral de Saude e Beneficencia Publica.* Fole lateral aberto.

120€ - 250€

232. PATO, Bulhão.- 1 Documento autógrafa (1p.; 21cm.).

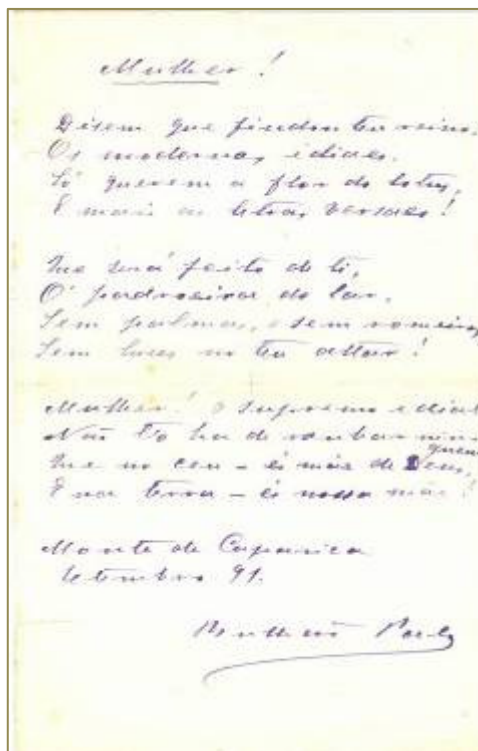
Original da poesia "MULHER!"

"....*Que será feito de ti,
Ó padroeira do lar,
Sem palmas, e sem romeiras,
Sem luzes no teu altar!*

.... *Mulher! O supremo ideal
Não to há de roubar ninguém,
Que no céu – és mãe de Deus,
E na terra – és nossa mãe!"*

Assinada e datada do Monte da Caparica, Outubro de 1891. Foi publicada no Livro do Monte. Insignificante restauro numa margem.

100€ - 200€



233. PATO, Bulhão.- Carta autógrafa e folha manuscrita (2p.; 21cm)
Esta carta, dirigida ao Conde de Valenças, trata da publicação de um livro de poesias de Bulhão Pato e o envio do respectivo orçamento: “*Ahi vae o orçamento[...] em parte alguma se pode fazer mais barato. Tendo eu em capital, com o producto da venda, faço a publicação das “Memórias”*”. Junto vem o orçamento, num manuscrito em papel timbrado da Typographia da Academia Real das Sciencias de Lisboa que apresenta o seguinte: “*Orçamento para livro de poesias do Ilm. Sr. R. A. de Bulhão Pato. 15 folhas de 8º-1000 exemplares; capa e brochura [...] A diferença nos preços é em comferência das qualidades do papel*”, cujo lucro serviria para a publicação das ditas “Memórias”, que como exclama o poeta, “*Já é tempo, que os annos correm!*”.

Assinada.

60€ - 120€

234. PATO, Bulhão.- 1 Carta autógrafa (2p.; 21cm.).
Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage a propósito de uma questão com Luciano Cordeiro, que prejudicava grandemente Bulhão Pato que trabalhava na Academia das Ciencias de Lisboa: “... *O judas de Kariotte. Que sob a forma de onagro, dá pelo nome de Luciano Cordeiro [...] O miserável, para me tirar o bocado de pão com que sustento a família, diz que há de dar uma trombada na Academia. Dará; mas eu estoire-lhe o queixo com um maço...*”.

Assinada e datada de 7 de Maio de 1886.

60€ - 120€

235. PEDRO II, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento.- Sec. XVII.- Em papel.
Alvará de tomada de habito da Ordem de Cristo no Convento de Tomar a Antonio Teixeira de Vasconcelos.
Assinatura autógrafa. Datado de 15 de Agosto de 1696. Nas costas tem a certidão assinada por Fr. Antonio Feio de Oliveira de como se armou cavaleiro. 33 de Janeiro de 1697.

60€ - 120€

236. PEDRO IV, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento .- Sec. XIX.- 30cm.
Carta patente a nomear Carlos Morato Roma, “...*Director Geral da Contadoria do Tribunal do Thesouro Publico, com o ordenado de dous contos quatrocentos mil réis annuaes...*”.

Assinatura autógrafa como “*D. Pedro, Duque de Bragança*” seguida da assinatura de José da Silva Carvalho. Datada do Paço de Queluz de 21 de Junho de 1834.

60€ - 120€

237. PEDRO V, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento em pergaminho.- Sec. XIX.- (4p.; 38cm.)
Carta régia a “... *Fazer Mercê a Theodoro José Francisco da Costa do Officio de Escrivão e Tabellião do Juizo Ordinario do julgado de Oeiras...*”

Assinatura autógrafa. Datada de 11 de Agosto de 1860. Conserva os fitilhos e o selo branco pendente embora descolado. Todos os documentos régios de D. Pedro V são raros e procurados a este acrece o interesse regional.

150€ - 300€

238. PENHA, João.- 1 Carta autógrafa.; (4p.; 14cm).
Carta dirigida ao Conde de Valenças onde o poeta faz um pedido: “*em que a recusa é impossível e é grande o favor é solicitado por mulheres. Eu pela minha parte confesso que não posso mentir-lhes. Mulheres tem havido, de uma formusura resplandescente, que me*

têm pedido mais alguma coisa que um beijo, e eu, covardemente, dominado por uma força misteriosa, tenho-me submetido, sobrepondo-me!”, que se tratava de: “*Conheces o Beirão, ex-ministro da Justiça. Pede-lhe uma carta de recomendação[...]a favor dos A.A.*”. E em troca oferece-se para compor um “*hymno patriótico, para ser recitado pelo rei, no dia da abertura das Camaras com um estribilho de acompanhamento[...] neste género, pouco mais ou menos:*

Eia, valente de pé!

Toca a rebate, a repique

Desde o Faro[?] ao Monchique

Desde o Monchique ao Marão:

Dizem sinos: dão, dão, dão;

Dizem trompas: té, té, té!

Eia valente de pé!”

Assinada.

100€ - 200€

239. PEREIRA, Pe. Joaquim Jozé.- Miscelania Curiosa, e Instructiva, completa a sua Collecção deste 3º Vol. em o dia 12 de Outubro de 1839 / composição authographica pelo Pe. Joaquim Jozé Pereira da extincta Congregação do Oratório da V. 1ª d’Extremoz.- Sec.XIX.- 395p.; 22cm.-E

Trata-se de uma curiosa colectânea de notícias diversas retiradas de autores da época. Do índice: *De algumas producções naturaes deste Reino; Mulheres portuguezas célebres; Aqueduto das Agoas-Livres em Lisboa; Data dos principaes descobrimentos modernos geograficos das Nações Europeas; As machinas Aerostaticas; Navegação por vapor; a Descoberta da Pólvora; Invento do Vidro; Caldas em Portugal; A Lithografia; Antigas cidades da Lusitania; Productos mineraes de Portugal; Aeróstatos, invenção portugueza; Inventor das cartas de marear; Principaes poemas epicos portuguezes; Codigos portuguezes; Cerca d’El Rey D. João II; Ordem Militar de S. Bento de Aviz...*” Caligrafia muito legível. Meia-encadernação de pele, da época, um pouco cansada com pequeno defeito na coifa. Nota manuscrita na folha de guarda indica que este exemplar pertenceu ao Visconde de Vila Nova de Gaia.

100€ - 200€

240. PETERS, Dr. Wilhelm.- 1 Carta autógrafa (4p.; 23cm.).

Carta do famoso naturalista alemão Dr. Wilhelm Peters, professor de Zoologia na Universidade de Berlim, e director do respectivo Museu de História Natural dirigida ao Visconde de Sá da Bandeira depois da famosa viagem de exploração que aquele sábio fez a Moçambique em 1842 (a primeira exploração científica da Africa Oriental) e da qual resultou a publicação de uma das mais importantes obras pioneiras do estudo da História Natural da Africa (Reise nach Mozambique – 6 vols. 1862-1864) a dar algumas informações pedidas por Sá da Bandeira sobre a corografia de Moçambique :” *Os rios que se encontram no Districto das Ilhas do Cabo Delgado são em geral de pouca importância e não conheço barra alguma, que permita a entrada de navios*”, Os prazos da Corôa: “... *Quanto aos prazos da Corôa, faltão-me agora os papeis necessários par dar as informações que V. Exª exige. Somente lembrome que os prazos mais importantes são os seguintes:...*”. Alguns personagens de Moçambique:”...*O Pedro Caetano Pereira, alias Chatema, he filho de hum Indio com huma negra, que se veio estabelecer no certão em huma distancia de quasi oito dias de viagem de Tette [...] alcançou também no anno de 1838 do Governador de Quilimane [...] fez hum trafico muito extenso de escravos....*” E a fornecer uma listagem de todos os exemplares que tinha enviado para o Museu de Lisboa, recolhidos por

ele em Moçambique. De peixes 87 exemplares, de répteis 16 exs., e outros de aranhas, mamíferos e peixes raros. Também recolheu um herbário. Aquelas remessas serviriam para compensar a academia das Ciências de uma quantia de 300\$00 que elle recebeu por ano, mas queixa-se que a Academia não acusou a recepção de tais exemplares: “...*Porem parece-me que a Academia não tem conhecimento do relativo valor de objectos d’Historia Natural, porque nunca recebi a mínima noticia que a minha colecção tivesse chegado a seu destino.*”.

Assinada e datada de Lisboa, 28 de Abril de 1848. Esta carta tem colada numa pagina em branco um recorte de papel com uma inscrição de Carlos Roma do Bocage a descrever o conteúdo. Junta-se uma carta autógrafa do Marquês de Sá da Bandeira datada de 1877 a enviar esta carta a Barbosa do Bocage: “...*Remexendo papeis velhos, achei uma carta do Dr. Peters, datada em 28 de Abril de 1848. Remeto-a a V. Ex^a para que veja o que diz acerca de objectos que de Moçambique mandados para as colecções de História Natural...*”.

200€ - 400€

241. PIMENTA, Alfredo.- 3 Cartas autógrafas.

Nestas cartas dirigidas ao General Carlos Roma do Bocage, o polémico historiador, pede na primeira (3^a Feira), alguns esclarecimentos sobre uma noticia que tinha lido no “ Diário de Noticias” acerca de uma conferência que Bocage tinha feito em Coimbra. Na segunda (4^a Feira)”... *Venho agradecer a V. Ex^a a gentileza da sua lembrança, a offercer-me a separata da sua conferencia em Coimbra sobre o Cristóbal Colon. Não ignora V. Ex^a o meu scepticismo em relação á These portuguesa, e seria impertinência reafirmá-lo agora diante do seu trabalho. Isto não me impede de admirar os esforços que V. Ex^a emprega com arte e intelligencia, para a reforçar e fazer vangar.*”

Assinadas.

60€ - 120€

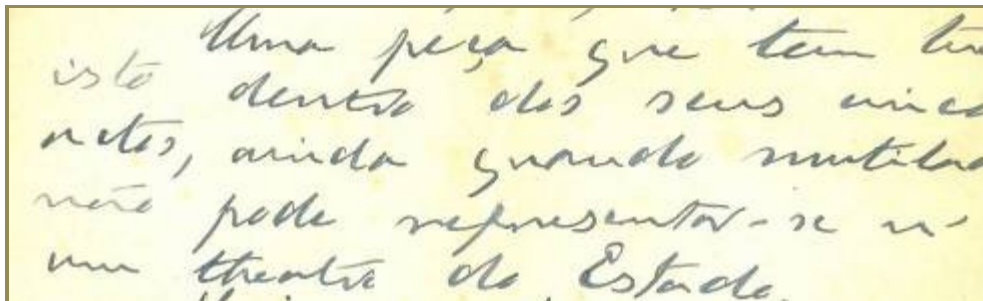
242. PIMENTEL, Alberto.- 1 Documento autógrafo (4f.; 34cm.).

Rascunho de uma extensa e importante carta dirigida a Augusto Fuschini, a negar autorização para se representar no Teatro de D. Maria I uma peça de Teatro [ao tempo Alberto Pimentel era Comissário Régio para o Teatro de D. Maria I]: “...*Ainda que sinta ter de repetil-o dir-lhe-hei com a mais firme resolução: não deixo ir a peça. Tenho sido muitas vezes transigente, condescendente, indulgente em negócios de Teatro, sempre que é possível sel-o sem que deva dos deveres que a lei me impõe [...] Os artistas do Theatro de D. Maria, que sabem com que boa vontade os tenho auxiliado sempre, não podem, nem devem ignorar a lettra e o espírito do Decreto de 4 de Agosto de 1898. Em nome d’elle entraram no Teatro do Estado; á sombra d’elle ali estão, e eu também. Tenho de cumpri-lo enquanto não for revogado. [...] É certo que se malograva na Clairinière [?] a tentativa de uma colónia comunista, mas nem por isso deixava de passar deante dos espectadores muitos princípios perturbadores da ordem social. E o final da peça não é o esmagamento completo dessa tentativa subversiva [...] Qual é no final de contas, a impressão fundamental, que resulta da peça? Que não pode haver na sociedade humana outra esperança e outra fé, que não seja um rasgo d’ideal de futuro irrealizável ? Que a mulher é uma causa próxima de todos o conflictos na família e na sociedade [...] Que um marido , não obstante confessar que sua mulher é irrephensivelmente honesta, a abandona para se entregar ás ligações domésticas e públicas do amor livre [...] Que uma professora se entrega a um rapazelho valdevinos e depois vai pedir a um medico que lhe mate o filho no*

ventre [...] etc...etc. Uma peça que tem tudo isto dentro dos seus cinco, actos, ainda quando mutilada, não pode representar-se n'um teatro do Estado.”

Assinada e datada de Espinho, Agosto de 1903. Esta carta é tanto mais significativa quanto no ano seguinte em 18 de Janeiro seria por ordem também de Pimentel retirada de ensaios a peça de Strindberg “ O Pai” o que levantou na ocasião viva polémica na imprensa da época, com Pimentel a ser duramente criticado por Braz Burity. Dois anos mais tarde em 1906 viria a ser substituído no cargo por Julio Dantas.

150€ - 300€



243. PIMENTEL, Alberto.- 1 Documento autógrafo.

Original das poesias “MADRIGAL ANTIGO” e “NÃO É ASSIM ?”

*“ Nos seus colóquios serenos
Mulher enamorada fala pouco,
Homem apaixonado fala mais
E é o que engana menos.
Conviria não ser louco;
Em casos tais
Falar nem menos nem mais.*

*Pois de mim para mim tenho
Que não cai em cêsto rôto
O que se diz namorando:
Fica assente no canhenho,
Mil quesílias suscitando.
Mas, liquidadas as contas
Do que um ao outro disseram,
Vê-se que a mulher e o homem
Mentiram quanto puderam.*

*E sobre este fundamento
Se architecta o casamento.
Dizei lá em boa fé
Se isto é assim ou não é.”*

Com emendas do autor.

80€ - 160€

244. PIMENTEL, Alberto.- 1 Carta autógrafa (2p.; 18cm.).

Carta dirigida ao poeta José Coelho da Cunha, a agradecer um livro de poesias “...esplendida *Terra do Sol*, brilhante estreia poética que te dará nomeada.” Como aquele era filho do famoso publicista Alfredo da Cunha, ilustre director do “Diário de Notícias”, Pimentel acrescenta: “... *Mais uma vez se pôde aplicar o rifão Filho de Peixe sabe nadar*”.

Assinada e datada de 18 – 4 – 1912.

40€ - 80€

245. PIMENTEL, Alberto.- 1 Carta autógrafa (4p.; 33cm.).

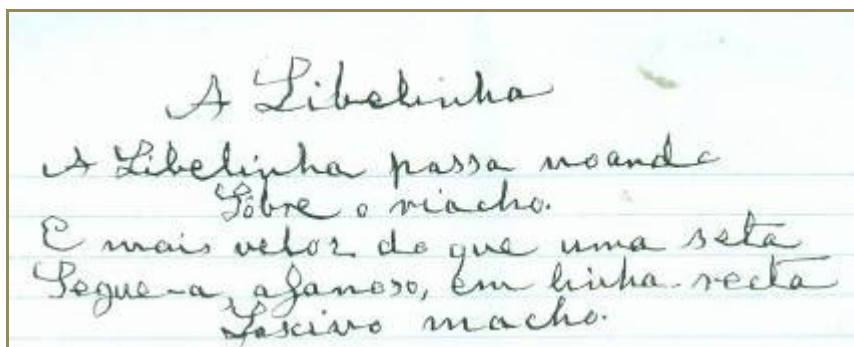
Carta (rascunho ?) dirigida a um editor (Henrique Marques?) a propósito de uma segunda edição do Romance “Um conflicto na Côte”, cujos direitos haviam sido vendidos á Empresa Editora Carvalho e Cia., e titulo esse que também andava no catálogo da Imprensa Nacional. Informa Pimentel: “... *A viúva [...] D. Henriqueta da Silva Carvalho, escreveu-me dizendo (tanto eu como os meus filhos nada temos a oppor a essa segunda edição do Conflicto na Côte tendo a firme certeza de que não existe outro compromisso*” Depois esclarece porque é que figurava também no catálogo da I. N. e conclui: “... *Se V. Ex^a perante estas averiguações e perante os respectivos documentos, que as autenticam, achar que o negocio está em condições jurídicas de ser feito legalmente, faremos a transacção. Na 1^a hipótese desejo que se mencione no contracto que a 2^a edição do romance Um conflicto na Côte será feita em conformidade com as emendas manuscritas que eu apresentar (o que aliás valoriza a obra) e sem exclusão de nenhuma das notas que vão no fim de cada volume.*”

Assinada e datada de Algés 20 de Dezembro de 1912. Com abundantes emendas do autor, algumas a tinta vermelha.

100€ - 200€

246. PIMENTEL, Alberto.- 1 Documento autógrafo.

Original da poesia “A LIBELINHA”:



“.....Sôfrego o macho, voa que voa
Com febril ânsia.
Mira certo e dentro em breve
Terá vencido. Ágil e leve,
Toda a distancia

.....Ardentemente o macho atinge-a.
É sua enfim.

*Feliz insecto a quem é dado
Na paz azul do céu doirado
Noiva assim. “*

Assinada e datada de Lisboa, 1919.

100€ - 200€

247. PIMENTEL, Alberto.- 1 Documento autógrafo.

Original da poesia “EXAME DE CONSCIÊNCIA” (dedicado a Alberto Bramão):

“ *Secou-se em mim o gosto de escrever,
Como a seiva numa árvore doente,
Que permanece em pé, serenamente,
Mas que não torna mais a florescer.*

*Esse gôzo mental, esse prazer,
Essa minha paixão tão veemente,
Num acervo morreu de cinza quente
E eu entrei numa paz que ainda é viver.*

*Já não tenho inimigos nem combates;
Esqueci mil agravos, mil ofensas;
Já não conheço os zoilos nem os vates.*

*Sou mais feliz, amigo, do que pensas,
Pois que me emparedei co’os meus penates
E não sei de jornais nem sei de imprensas. “*

Assinada e datada de Cascaes, 15- 7 – 1912. Com diversas emendas do autor.

100€ - 200€

248. PIMENTEL, Alberto.- 4 Documentos autógrafos.

Original da poesia “AS SANJOANEIRAS” com emendas pelo autor. Rascunho de uma carta sobre assuntos do Teatro de D. Maria I. Rascunho de uma carta dirigida ao Director da Secretaria da Assembleia Nacional Constituinte (1911) sobre um concurso de Taquigrafia. Rascunho de carta sobre uma edição do “Amor de Perdição de Camilo Castelo Branco”: “... *O abaixo assinado que se encontra doente [1920] declara que tudo quanto sabe relativamente á edição e publicidade do Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco, o expôs minuciosamente em as Notas sobre aquele romance; que se afirmou que a propriedade pertencia a Magalhães e Moniz, já em em consequencia dos seguintes factos: depois da falência de Mengo [...] e sendo vivo Camilo, que não impugnou nem protestou...*”

Com emendas pelo autor.

100€ - 200€

249. PINHEIRO, Rafael Bordalo.- 1 Carta autógrafa (3p.; 21cm.).

Carta dirigida a um gravador sobre diversos trabalhos em curso e outros no futuro: “... *Aproveito esta ocasião para lhe perguntar se acaso lhe será possível encarregar-se de quatro gravurinhas muito ligeiras, para um livro que vai publicar o Alfredo Ribeiro do Diario Popular (que conhece de certo) pede elle tambem para interceder para que as gravuras fossem o mais barato a que o meu amigo pudesse fazer: eu já lhe fiz as minhas*

concessões agora espero as suas, baseou-se elle em que o livro tem tiragem pequena e sahindo as gravuras muito caras é impossivel vendel'o bem."

Assinada e datada de 1 de Novembro de 1873.

70€ - 150€

250. PINHEIRO, Rafael Bordalo.- 1 Carta autógrafa (4p.; 18cm.).

Carta dirigida ao famoso politico e publicista Urbano de Castro (Cha-Ri-Va-Ri) que lhe teria pedido para pôr um anúncio a uma das suas publicações. Bordalo começa por esclarecer: "...É certo que não publico anúncios nem reclames – designadamente de publicações, visto como no negocio dessa fazenda manejo eu e não há peior inimigo do que o official do mesmo officio. Attendendo porem [...] á amizade de quase meio século abre uma excepção, que justifica com a verve habitual, dizendo: "... Hei por bem ordenar a publicação do dito annuncio em 4 numeros successivos – só 4, para não escandalisar em demasia os demais pretendentes escorraçados - alem d'um reclame na parte mais saliente - nas mamas - do corpo do Jornal, tudo isto grátis pró Urbanus, o que faço [...] para não abrir o exemplo pernicioso- de quem abre as pernas, está de pernas abertas para servir os amigos a troco do vil metal."

Tem no final um interessante "post-scriptum": "...P.S. Já que me seringas, seringo-te: quando faz annos o Bulhão Pato ? Tens alguma photographia grande d'esse ainda maior poeta ? Gostaria de estampa-la no Pimpão."

Assinada. Em papel estampado a cores de "O Pimpão" revista que Bordalo na época dirigia. Margens imperfeitas sem afectar a escrita.

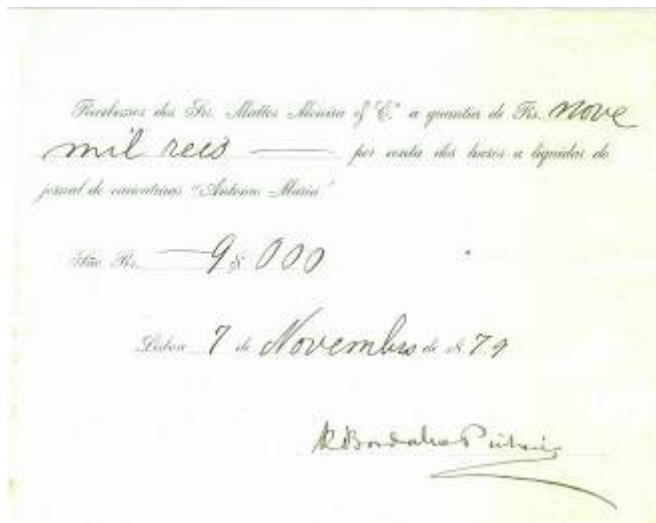
150€ - 300€

251. PINHEIRO, Rafael Bordalo.- 1 Carta e um telegrama autógrafos.

Carta dirigida ao Conde de Valenças, justificando as razões de um atraso "a minha vida trabalhosíssima aqui, como poderá informar-se por Mestre Constantino, tem-me impedido de dar notícias minhas a V. S^a." e faz compromisso de se encontrar com este "Estarei no sabbado em Lisboa e irei ao seu Palácio". Juntamos um telegrama que informa: "impossível estar Lisboa sabbado doente [...] irei logo que possa". Em papel timbrado da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha.

Assinada e datada de 14 de Agosto de 1888.

60€ - 120€



252. PINHEIRO, Rafael Bordalo.- 1 Documento.

Recibo de 9\$000 (Nove Mil Reis) passado por Rafael Bordalo Pinheiro aos editores Mattos Moreira & Cia., por conta dos lucros do jornal de caricaturas "Antonio Maria".

Assinatura autógrafa. 7 de Novembro de 1879.

35€ - 70€

253. PINHEIRO, Rafael Bordalo.- 3 Cartas autógrafas.

Interessante conjunto de três cartas dirigidas ao Conde de Valenças relacionadas com as obras de decoração feitas no Palácio de Pau de Bandeira, concebidas e realizadas por Rafael Bordalo Pinheiro. Na primeira carta de 12 de Setembro de 1888, o artista informa que: *“Estive na sua casa no sabbado com o Villaça e o Manuel João”* e descreve pormenores do projecto *“achei muito adiantada a sala gothica e já preveni o Manuel João para começar os dourados [...] tem que se alterar a cor do fundo e a madeira não perderia se ficasse mais escura”* coloca a seguinte questão: *“o que V. S^a resolve sobre o plano da casa d’entrada [...] para que mais tarde me não diga que obras dirigidas por mim ou sobre planos meus sahem demasiado caros, como provavelmente succedeo com a casa de bilhar”*. Na segunda carta de 25 de Setembro 1888, Bordallo Pinheiro diz: *“Envio a V. S^a. os croquis para o fecho das janelas e portas da sala gothica”* e referindo-se a alguns pormenores *“se a divisão que fizemos do braço pode ser permitida pelas leis da heráldica, que desconheço completamente.”*, *“O Sr. Constantino ainda me não mandou as amostras da cor das paredes da sala, que de forma alguma podem ficar como estão desarmoniosas e fortes.”*. Avisando ainda que: *“Devo partir para as Caldas [...] d’onde lhe mandarei ou os azulejos ou certeza de que se não podem concluir no prazo indicado”*. A última carta de 31 de Outubro de 1888, das Caldas da Rainha, serve para se justificar: *“Vim explicar a V. S^a. o meu silêncio [...] comecei a preparar os seus azulejos [...] em relevo portuguez de 1500, escolhidos para os frisos, mas ainda não me satisfizeram, mando-lhe unicamente para V. S^a ver [...] Enquanto aos azulejos brancos e azuis ainda me não foi possível fazer a fornada toda de estanho [...] as suas flores e vespas estão prontas e devem sahir do forno depois de amanhã...”*, compreendendo a situação do seu interlocutor desabafa: *“Custa-me muito não ser eu que lhe faça os seus azulejos, mas atendendo a que tem de acabar depressa vejo que é impossível e não desejo que fique com um trabalho maior”*. Juntamos dois envelopes e ainda um cartão de convite para uma exposição de Raphael Bordallo Pinheiro, dirigido ao Conde de Valenças. Primeira carta com rasgão no canto inferior.

Assinadas e datadas.

200€ - 400€

254. PINTO, Serpa.- 1 Carta autógrafa (2 p.; 20cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage em inícios da famosa travessia de África expondo as grandes dificuldades que tem em concretizar o plano traçado: *“...Luctei com mil dificuldades, embaraços criados de propósito, embaraços filhos de má legislação, e da péssima administração, embaraços sobre tudo nascidos da incompetência dos funcionários que seguem as cousas do ultramar...”* nesta data ainda as relações entre Serpa Pinto e Capelo e Ivens estavam bem: *“..Espero aqui o Capello e Ivens d’entro de 8 ou 10 dias e partimos logo para o Sul. O nosso novo itinerário, que V. Exa. verá na carta que n’o entretanto dirijo à Comissão Central, é muito interessante e de subida importância para o Paiz.”* Depois prevendo as dificuldades de comunicação no mato vai prevenindo: *“.. Em vista do nosso itinerário pelo Cunene é para mais impossível dar notícias nossas durante uns 5 ou 6 meses, e por isso rogo a V. Exa. Não tenha o menor cuidado por falta d’ellas e não creia em boatos aterradores que de certo se espalharão a nosso respeito”*.

Assinada e datada de Benguella de 16 de Setembro de 1877.

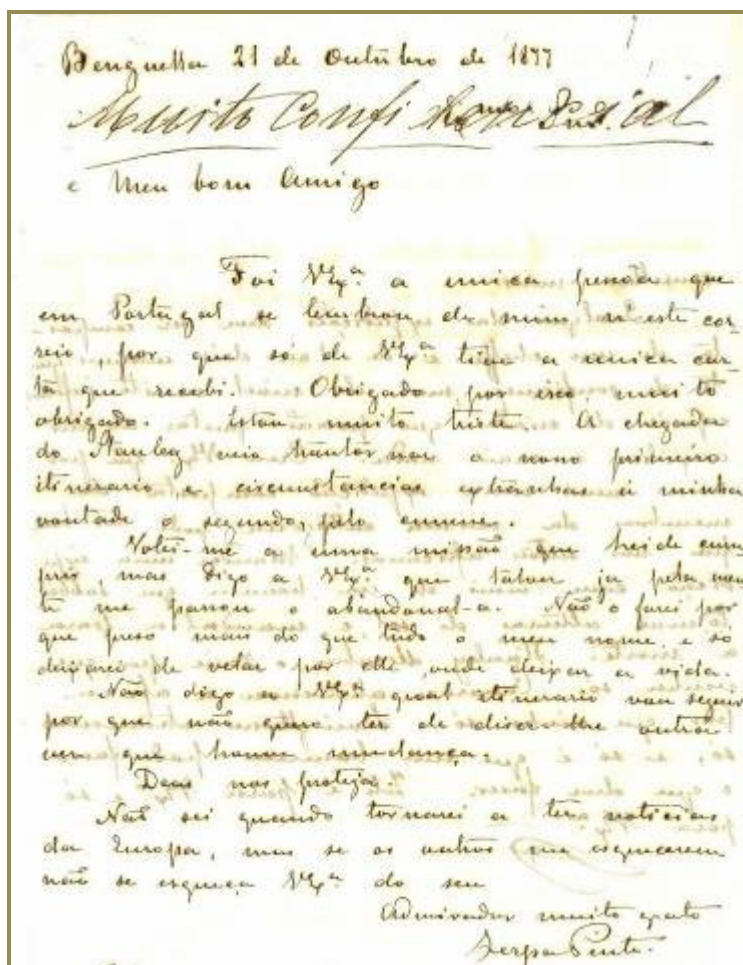
150 € - 300€

255. PINTO, Serpa.- 1 Carta autógrafa (2 p.; 20cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage durante a famosa travessia de África com menção de MUITO CONFIDENCIAL. Num tom de inegável desalento confessa Serpa Pinto: “.. Votei-me a uma missão que hei-de cumprir, mas digo a V. Exa. que talvez já pela mente me passou o abandonal-a. Não o farei porque preso mais do que tudo o meu nome, e só deixarei de velar por elle, onde deixar a vida.” De seguida nota-se claramente que já havia entrado em conflito latente com Capelo e Ivens, pois a propósito de uma carta de Stanley que enviara já a Bocage e onde o explorador inglês fazia recomendações para a composição de expedições de exploração africana, Serpa Pinto acrescenta: “...atrevedo-me eu a juntar-lhe alguns conselhos meus... Qualquer das expedições deve ser composta de um chefe e de 1 ou dois europeus gente de confiança, mas de nível muito inferior, espécie de criados que possam prestar alguns auxílios e nada mais [...] Mandar uma expedição com mais de um homem que souber tomar alturas do sol, é mandal-a para a morte. Stanley descobriu o Zaire porque vinha só. Cameron atravessou Africa porque vinha só. Livingstone atravessou só, e só é que um homem pode fazer o que deve fazer.” No final confidencia. “..Isto é para V. Exa. e só para V. Exa.”

Assinada e datada de Benguella 21 de Outubro de 1877. (

150€ - 300€



256. PINTO, Serpa.- 1 Carta autógrafa (4 p.; 20m.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, durante a famosa travessia de África, e de Caconda onde está, junto ao famoso naturalista Anchieta, amigo de ambos e de quem fornece informações a Bocage, “...*Aqui encontrámos o Anchieta que nos tem feito uma boa companhia [...] estuda muito (Anchieta) e hoje o seu tempo é empregado a estudar anatomia comparada e botânica, sendo que a par das collecções Zoológicas está fazendo collecções Botânicas de muita valia [...] Em quanto elle ir a Europa pode V. Exa. perder as esperanças de o ver que não mais tornará a Portugal. Está identificado com a vida das terriolas que ocupamos e não sáe d’ella. Tem filhos de alguma das suas amásias pretas, e já disse que só iria a Portugal levando o seu serralho.*” Continuando a referir pormenores não só das actividades de Anchieta mas também de Capelo que estava encarregado dos estudos de Ciências Naturais, desabafa: “...*Não se avalia na Europa o que se soffre por aqui, e quanta paciência e persistência são necessárias para se prosseguir n’uma empresa d’esta ordem.*” Descreve ainda os obstáculos que têm que ultrapassar, nomeadamente os rios muito perigosos de atravessar por causa dos crocodilos, e termina lembrando, “*São estas as únicas noticias que posso dar a V. Exa. dos três homens que isolados no meio d’Africa não esquecem os seus deveres nem as pessoas a quem tributo sincero respeito e amisade.*”

Assinada e datada de Caconda 27 de Janeiro de 1878.

150€ - 300€

257. PINTO, Serpa.- 1 Carta autógrafa (8p.; 20cm.).

Estensa carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, durante a famosa travessia de África: “*torno a escrever obrigado por uma ocorrência que se deu hontem. Chegarão aqui os jornaes de Lisboa [...] E nelles vimos que tinha havido na Comissão Central e na Sociedade de Geographia a nosso respeito algumas aversões feitas pelo Dr. José Julio Rodrigues. No que vou dizer a V. Ex^a e bem assim em todas as minhas cartas, só eu tomo a responsabilidade das minhas palavras, e não envolvo nos meus juízos e opiniões e narrações os meus dois companheiros Ivens e Capello. Firmo bem isto para que V. Ex^a crea que o que escrevo é só meu e puramente meu.*” Depois de este significativo inicio Serpa Pinto faz ver a Bocage o quanto ficou sentido com a repreensão escrita que a Comissão Central enviara aos três exploradores proibindo-os de enviarem noticias sem ser para a Comissão e confessa: “...*Eu ainda não falei em cousas de África senão a amigos que são membros da Comissão Permanente e que por força terão conhecimento dos nossos passos e saberão de tudo o que relatarmos officialmente. Se pequei confesso que ainda hoje não reconheço a culpa, por que se há membros de uma Comissão Official que me envia a Africa que não são dignos de saber o que por cá se passa comigo, deveria sua Ex^a ter-me prevenido d’isso [...] é a V. Ex^a que eu faço interprete dos meus sentimentos junto da Comissão Central a respeito de uma bem disfarçada repreensão que não posso nem devo aceitar.*” Reafirmando o grande respeito e estima que tinha por Bocage relembra ainda “...*Fui apresentado para fazer parte da Expedição pelo Exmo. Conselheiro Corvo, e sua Ex^a sabia bem que quando se manda officialmente um homem para os sertões desconhecidos d’um paiz inexplorado, é preciso escolher esse homem por que posto fora do alcance das leis humanas, só uma honrades rígida e uma consciência recta podem dictar os seus actos, e homens taes não costumão receber repreensões.*” Aborda depois longamente o problema da mudança do itinerário da Expedição ditado pelas condições logisticas, também largamente referido na Imprensa da época e fonte de desentendimento com alguns membros da Comissão, lembrando mais uma vez: “...*Aqui nem há estradas nem Oceanos onde se possa seguir um rumo certo.*” Descreve as grandes dificuldades que tiveram para obter carregadores indígenas e diz: “...*É preciso que a Comissão Central se compenetre*

da verdade de que nós estamos lutando com maiores embaraços do que todos os exploradores que entrão pelo Egipto ou pela costa de Leste.”. Refere ainda as dificuldades com os pagamentos em missangas e fazendas, que variavam imenso de valor de região para região, e termina pedindo a Bocage que seja seu padrinho a expor todos estes assuntos á Comissão Central.

Assinada e datada de Caconda 29 de Janeiro de 1878.

400€ - 800€

258. PINTO, Serpa.- 1 Carta autógrafa (4p.; 20cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage durante a famosa travessia de África, que participa e explica a separação definitiva dos exploradores. Diz Serpa Pinto: “*Deuse um acontecimento que de certo não surprehende a V. Ex^a porque já o deveria esperar. Já não faço parte da comissão de exploração, mas deixei de fazer parte d’ella por modo muito differente do que eu julgava. Muitas e repetidas divergências houverão entre mim e os meus collegas, mas nunca motivarão rompimento das nossas relações.*” Descreve em seguida, com algum pormenor, a maneira como foi abandonado pelos outros dois companheiros, como esteve doente quase á morte e a divisão injusta do material da expedição, confidenciando então: “*... Houve grande deslealdade da parte d’elles e note V.Ex^a que eu atribuo tudo ao Ivens por que o Capello parece estar dominado por elle e em nada se mete. Assim pois que fazer n’estas circumstancias ? Só, sem recursos, doente e fraco ? Resolvi voltar a Portugal e trato d’isso. Que caminho seguir no regresso ? O que trouxe não pode ser. O Caminho do Bailundo é muito conhecido e foi seguido por Cameron. Pelo Norte não posso ir por que não posso, aproximando-me do Equador determinar latitudes dispondo apenas do sextante eu não quero que o meu regresso seja infructifero....*” Descreve em seguida as diversas opções de itinerário de regresso com prós e contras, e fazendo ver o entusiasmo que sente pela exploração africana, declara a intenção de regressar no futuro: “*...Eu logo que em Portugal tenha recuperado as forças, volto cá por minha conta, e como hoje sei d’esta costa o que não sabia, com pouca cousa farei muito. O Ivens e Capello com os recursos que teem devem fazer um bonito trabalho.*” Pede depois a Bocage que previna a Comissão de que ele irá chegar a Quelimane (Moçambique) provavelmente em Setembro “*...se eu não morrer pelo caminho...*” e que terá que pagar aos carregadores, e fazê-los voltar a Benguella, provavelmente de barco. Como estará no mato não escreverá mais nenhuma carta e assim Bocage deveria escrever-lhe já para Quelimane. Despede-se significativamente: “*... E espero antes do fim do anno dar-lhe um abraço em Lisboa.*”.

Assinada e datada de Belmonte (Bihé) de 30 de Março de 1878.

300€ - 600€

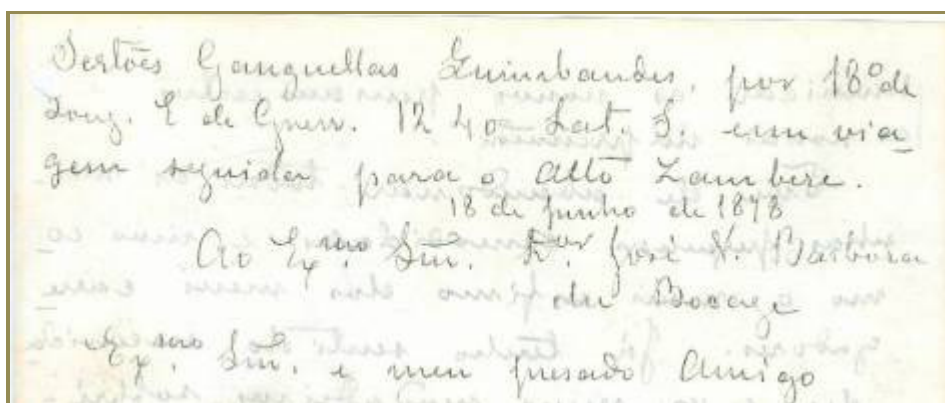
259. PINTO, Serpa.- 1 Carta autógrafa (5p.; 20cm.).

Notável carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage durante a famosa travessia de África, escrita em pleno sertão africano “*... Sertões Ganguellas Quimbandes, por 18^o de Long. E.de Greenw. 12 40 Lat. S. em viagem seguida para o Alto Zambeze.*” e só possível de enviar porque: “*...Passa por mim uma pequena commítiva Ganguella que se dirige ao Cuanza, e pedi ao chefe para me receber uma carta, áo que elle anuiu sem mandar parar a commítiva [estas eram compostas por centenas de carregadores indígenas que parando, levavam depois muitissimo tempo a reorganizar uma nova partida] e dando-me a maior pressa, por isso pouco posso escrever. Tenho consessão [sic] para uma carta. A quem escrever? Escolhi dirigir-me a V. Ex^a.*” depois deste significativo inicio, Serpa Pinto descreve os atrasos que teve, e refere com pesar que soube que muitas das remessas que havia feito para o Ministério desapareceram, e os receios de que a existência de uma revolução no Zambeze possa criar-lhe problemas. Atendendo a que Bocage era sem dúvida um

dos seus mais respeitadas amigos como se vê pelo início da carta, segue-se uma veemente prosa confessional que aborda com lucidez não só os problemas psicológicos da solidão "...É triste andar sosinho n'estes sertões sem um ente a quem possamos fallar e comunicar os nossos pensamentos e as nossas impressões. Tive de abandonar todas as minhas comodidades e vivo como o mais ínfimo dos meus carregadores. Já tenho sentido necessidades, e os meus verdadeiros soffrimentos já começarão [...] Se eu não voltar a Portugal, rogo a V. Ex^a que se lembre de que tenho em Lisboa uma filha, e ainda que possua uma modesta fortuna, que ella precisa de protecção." Mas também com frontalidade os problemas que afectaram a expedição e conduziram á separação: "Sahi do Bihé muito cheio de desgostos, já promovidos pelos meus ex- companheiros, já por noticias que á ultima hora tive de Lisboa. Mandarão-me dizer d'ahi que eu era ahi altamente censurado por pessoas cujos juízos respeito e preso, por não viver bem com os meus ex-companheiros. Que eu era ahi censurado por terem apparecido correspondencias nos jornaes. Que eu era ahi censurado por terem apparecido retratos meus nas illustrações. Que eu era ahi censurado por querer para mim toda a gloria que por ventura colhesse a expedição, com prejuizo dos meus companheiros! Tudo isto me penalizou muito, porque todas estas censuras não têm fundamento." Explicando todas as situações e declarando que embora não se sinta em nenhum ponto inferior a Capello e Ivens, relembra: "...Elles teem todos os recursos, já de meios de viajar, já de meios para trabalhar. Negarão-me tudo.". No final pede: "Rogo a V. Ex^a que suspenda o seu juízo a meu respeito e a respeito d'elles e que espere pelo futuro para nos julgar. Isto peço eu a V. Ex^a e a todas as pessoas cujas opiniões acato, do resto pouco me importa." E termina: ".V.Ex^a pode dizer ahi a quem em mim fallar que hoje 18 de Junho estou vivo e com saúde, e cheio de esperanças e vontade de trabalhar."

Assinada e datada dos " Sertões Ganguellas Quimbandes, por 18° de Long. E de Green. 12 40 Lat. S. em viagem seguida para o Alto Zambeze, 18 de Junho de 1878".

400€ - 800€



260. PINTO, Serpa.- 1 Carta autógrafa (7p.; 18cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage no final da famosa travessia de África, já no Transval. Nesta carta Serpa Pinto refere os sacrifícios que passou e as cogitações solitárias sobre a valia de tais sacrifícios: "... Pelo Ministro e pelo Luciano terá V. Ex^a uma breve noticia dos acontecimentos da minha viagem. Foi trabalhosa e árdua, e se cheguei com vida ao termo, cheguei com a saúde perdida, talvez para sempre. Tive de

abrir muitas sepulturas, e aquelles que se sacrificarão por mim, (por mim porque elles não conhecião quem me mandava) deixarão-me saudade eterna e uma tristeza que me acompanhará sempre. Muitas vezes pergunto eu a mim mesmo, se nós teremos o direito, ou pela sciencia ou por seja o que for, de sacrificar tantas vidas incoscientes. Não sei se isto não será um crime [...] Estava sozinho e pensei muito já que não tinha a quem fallar [...] N'estes dous annos envelheci de muitos annos! Conta depois que não obstante as dificuldades e falta de material, não se esqueceu do Museu da Escola Politécnica e fez diversas recolhas de exemplares (que descreve) mas muitos estragaram-se: "...Só á minha chegada aqui pude ver o estado dos exemplares e encontrei quasi tudo perdido. Toda a passurada preparada com o Acido Carbonico perdeu-se e não aproveitei um [...] Em botânica fiz também uma collecção grande, mas não tinha papel próprio, e tudo apodreceu. Levo apenas uma collecção das gramíneas do Alto Plateau, no estado de floração ou fructificação e apenas umas dezenas de outras plantas no estado de floração. Tudo o mais deitei fora.". Por vezes com curiosas observações: "...Uma vez no Alto Plateau, assentado, colhi 18 gramíneas differentes ao alcance da mão, sem me levantar." No final acrescenta um P.S. significativo: "... publicação prematura da Acta da Comissão Central de Geographia de 3 de Novembro de 1877, barulhou-me na cabeça toda a viagem, e ainda me faz hoje saltar, quando penso n'ella."

Assinada e datada do Transval, de 20 de Fevereiro de 1879.

350€ - 700€

para sempre. Tive de abrir muitas sepulturas, e aquelles que se sacrificarão por mim, (por mim porque elles não conhecião quem me mandava) deixarão-me saudade eterna e uma tristeza que me acompanhará sempre.

261. PINTO, Serpa.- 2 Cartas autógrafas (7p.; 18cm.; 21cm.).

Duas cartas dirigidas ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage. A primeira á chegada a Durban (Africa do Sul) depois de ter sido nomeado Cônsul em Zanzibar (10-1-1884) e membro da Expedição Cientifica ao Niassa (Expedição Cientifica Pinheiro Chagas – com outro official o Tenente Augusto Cardoso), onde relata a acidentada viagem que fez de barco até Durban: "... Parece que todos os diabos teem vindo comigo de Lisboa até aqui. Dois accidentes graves no mar, 20 dias de temporal de Aden a Zanzibar, 10 dias de Zanzibar a Moçambique, coisas que nunca acontecerão a ninguém." e as primeiras impressões da situação política em Moçambique, de forma bem esclarecedora: " Chego a Quilimane e encontro a guerra do Missingiri, vejo que o Agostinho Coelho não faz senão asneiras, e concludo depois de ter visitado a província de Moçambique que o único homem que gover-

na menos mal é o tolo do Perry. Todos os outros só fazem asneiras.” Depois, confessa o desagrado com a situação diplomática em Zanzibar: “... Estou muito descontente em Zanzibar com o tratado que é pouco digno para nós. Tenho vergonha de ser Cônsul com tal tratado, e as asneiras de Agostinho Coelho, fazem-me prever graves dificuldades para chegar a um acordo a respeito dos limites.” Aborda ainda a questão do vencimento e do Consulado Português em Zanzibar e refere de seguida o entusiasmo em partir para a Niassa, “... eu continuo sempre mais ou menos doente mas não perco o animo, e estou cheio de entusiasmo para abrir o caminho do Nyassa [...] Se não morrer por lá creia que hei de desempenhar a minha missão”. Na segunda carta já de Moçambique diz que partirá dentro de 6 ou 7 dias para o Niassa.

Assinadas e datadas, Durban 12 de Agosto de 1884 e Moçambique 22 de Setembro (1884).

250€ - 500€

262. PINTO, Serpa.- 1 Carta autógrafa (7p.; 21cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage em plena viagem de exploração do Niassa (Expedição Científica Pinheiro Chagas) “... Acampamento em Midiriani (12°. 39' Lat. S. e 40°. 19' Long. E Greenw.) [...] Escrevo a V. Ex^a de muito longe da costa como vê da minha posição geographica, contudo tenho esperança que esta carta chegue ao Ibo a tempo de alcançar o paquete do fim de Junho”.

Acampamento em Midiriani (12° 39' Lat. S.
e 40° 19' Long. E Greenw.) 22 de Junho de 85

Embora diga que o principal motivo desta missiva é explicar as remessas de produtos zoológicos para o Museu da Escola Politécnica (o que faz com detalhe e interesse) a partir de meio da carta descreve em traços largos os acontecimentos desta missão científica: “... Depois da gravíssima doença que soffri no Ibo não tornei a ter um momento de saúde e estou suportando os duros trabalhos de uma viagem d'estas em estado em que outros só pensariam em médicos e em tratamento [...] O Cardoso recusou-se positivamente a tomar a direcção da expedição e a partir sem mim [...] e as cousas podião tomar um carácter grave se nós abandonássemos ambos a expedição [...] havia a gente bravia que forma a nossa guarda e que não obedeceria a outros, estando prompta a revoltar-se se eu faltasse.” Tratando-se de uma expedição organizada já com a experiencia da anterior, reconhece Serpa Pinto: “...Parti pois do Ibo a 11 de Junho com a maior e mais bem organizada expedição que até agora se tem internado na Africa Central. Compõe-se a minha comitiva de 700 homens, os quaes são Landins (Vatuas), Macuas, gente da Costa e Arabes. Estes elementos etherogeneos vão formar um todo harmonioso de hoje em diante por que há dez dias só me tem feito cabellos brancos.” Depois, contando que naquele grande numero de homens, muitos eram afamados guerreiros Vatuas, confia a Bocage: “...Se fosse preciso conquistar o país pelas armas, eu com elles batia todos os régulos d'aqui ao Nyassa, e verdade seja dita, elles concorrem em grande parte para a conquista pacifica que vou fazendo, e para a submissão dos Xeqes”. Descreve em seguida alguns dos povos que foi encontrando pelo caminho e refere o quanto está contente com o seu companheiro de viagem o Tenente Augusto Cardoso dizendo a Bocage: “ O Cardoso é o melhor companheiro que se pode encontrar. Bom e fiel amigo, trabalhador inteligente, corajoso e audaz, reúne

todas as qualidades necessárias para uma cousa d'estas." No final graceja a propósito da escolha de Cardoso: "... *Eu tenho bom olho para conhecer os homens e os cavallos...*" e qualifica em seguida todos os solípedes que o acompanham da expedição com particular destaque para dois burros e ironizando a respeito destes diz: "... *Estes dois últimos personagens andão a estudar para irem no fim d'esta viagem servir altos cargos no novo Estado do Congo. Eu rogo a V^oEx^a que se elles se recusarem a isso, os apresente ao Chagas para elle os nomear governadores de qualquer cousa por cá. Estão muito mais á altura do que algumas nomeações que elle tem feito.*"

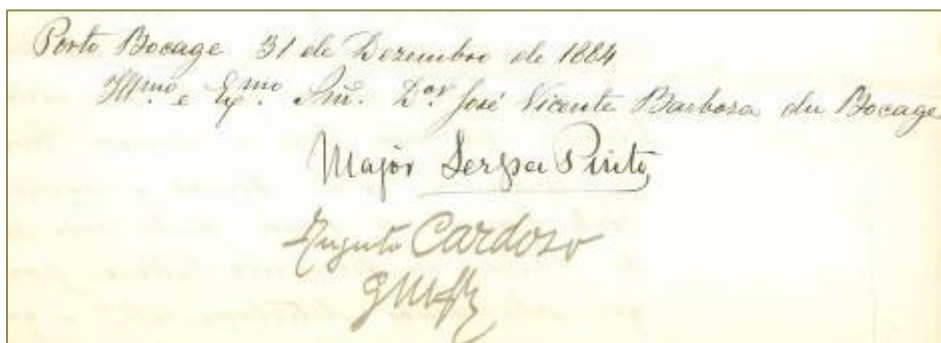
Assinada e datada de "Acampamento em Midiriani (12°. 39' Lat.S. e 40°. 19' Long. E Greenw) 22 de Junho de 1885" Dois pequenos cortes nas margem inferior das folhas sem falta de papel.

350€ - 700€

263. PINTO, Serpa; CARDOSO Augusto.- 1 Documento autógrafo (2p.;27cm.).

Em nome da "EXPEDIÇÃO SCIENTIFICA PINHEIRO CHAGAS" Serpa Pinto e Augusto Cardoso informam o Dr. José Vicente Barbosa du Bocage através desta carta-ofício que "...*se as Sociedades Scientificas e Governos estrangeiros, sancionão sem exitar, nomes estranhos dados por estranhos viajantes a territórios nossos, justo é os portugueses vinculem com nomes portuguezes a sua passagem nas terras da pátria, e que os apregoem bem alto...*" os dois signatários depois de terem terminado o primeiro trabalho importante, e desejosos de vincular o nome do homem de ciência a uma importante descoberta geográfica decidiram: " *Assim Exmo. Sr. demos o nome de Porto Bocage, a uma parte sem nome da Bahia de Fernando Vellozo, ponto que estudamos detidamente, e que é sem contestação o melhor do continente africano, e um dos melhores do mundo. N'esta data enviamos ao Ministerio da Marinha a Carta do Porto Bocage*" . É muito curioso este "certificado" de atribuição de nome geográfico. O texto é todo autógrafo de Serpa Pinto e vem assinado por ele e Augusto Cardoso, e datado de "Porto Bocage" 31 de Dezembro de 1884.

150€ - 300€



Porto Bocage 31 de Dezembro de 1884
M^o Ex^o Sr. Dr. José Vicente Barbosa du Bocage
Majôr Serpa Pinto
Augusto Cardoso
J. M. P.

264. PINTO, Serpa.- 1 Fotografia (11 x 6,30 cm.).

Retrato do famoso explorador africano, com capacete colonial. No verso com autógrafo: "Ao Exmo. Sr. Dr. Bocage, o seu amigo muito grato Serpa Pinto"

Identificado a tinta na margem da frente.

25€ - 50€



265. PINTO, Serpa.- 1 Fotografia (16 x 11 cm.).

Retrato de corpo inteiro em traje de explorador, com teodolito e pequeno chicote. Trabalho de fotógrafo não identificado. Foi publicada na obra de Carlota de Serpa Pinto – Vida Breve e ardente de Serpa Pinto (Lisboa, 1937), e identificada como tendo sido tirada em Pretória em 1879 após a memorável travessia da África Austral.

200€ - 400€

266. PINTO, Serpa.- 1 Fotografia (16 x 11 cm.).

Tal como o lote anterior, retrato de corpo inteiro em traje de explorador, com instrumento de estudos geodésicos. Trabalho de fotógrafo não identificado, embora pelo cenário se possa deduzir ser da mesma série da anterior pelo que deverá

também ter sido tirada em Pretória em 1879 após a memorável travessia da África Austral.

150€ - 300€

267. PINTO, Serpa.- 1 Fotografia (19 x 14cm.).

Notável retrato de Serpa Pinto em Londres, ladeado pelos também famosos exploradores de África, o francês BRAZZA (Pierre Camille Savorgnan de Brazza) e o inglês CAMERON (Verney Lovett Cameron). Trabalho do Atelier de A & G. Taylor – Imperial Portrait – London. Está valorizadíssima com as assinaturas autógrafas dos três exploradores africanos. Isto permite corrigir um erro de identificação no livro de Carlota de Serpa Pinto – Vida Breve e ardente de Serpa Pinto (Lisboa, 1937) que a p. 216 figura esta fotografia dando a identificação de Cameron como sendo o Visconde Dupuis. Acresce ainda o interesse de ter no verso uma dedicatória autógrafa de Serpa Pinto: “Ao Exmo. Sr. Dr.





José Vicente Barbosa du Bocage tem a honra de offerecer Serpa Pinto – Lisboa, 26 de Julho de 1882”.

Alguns picos de humidade.

250€ - 500€

268. POMBAL, Marquês de (Conde de Oeiras).- 1 Carta (2 p.; 22cm.).

Carta dirigida ao Marquês de Tancos: “...devo significar-lhe que todas as munições declaradas [...] Se devem remeter para o Algarve pela via do Mar na embarcação que se achar mais prompta para Tavira, determinando-se que dali passe a qualquer outro Porto que lhe ordene o Senhor Marquez de Lourical, se necessário for [...] As sete Peças do Calibre de desaseis, se mandam transportar da Praça de Moura, onde hà bastantes do referido calibre...”.

Assinatura autógrafa como Conde de Oeiras. Datada de Nossa Senhora da Ajuda 29 de Março de 1762.

269. POMBAL, Marquês de (Conde de Oeiras).- 1 Carta (2 p.; 22cm.).

Carta dirigida ao Marquês de Tancos sobre uma consulta de José Antonio Macedo Vasconcelos sobre alguns assuntos da Fábrica da Pólvora, nomeadamente dos feriados aos trabalhadores, “...Que aos obreiros da referida Fabrica se deve dar o dia Santo, que parecer mais próprio para cumprirem com o indispensável preceito da desobrigação da Quaresma.” Vencimentos, “...aquele suba à Real presença de S. Magestade para sobre ella mandar lavar o Decreto necessário para o prompto pagamento da mesma Gente; que não he justo lhe seja retardado.” E destino da pólvora em armazém: “..Que da Pólvora que já está empachando o Armazem do Valfermozo se vá mandando para Beirollas a que for redundando, visto que aos primeiros dos ditos armazéns se pode chegar sempre, e aos segundos somente na occasião de Agoas vivas...”.

Assinatura autógrafa como Conde de Oeiras. Datada do Paço de 20 de Março de 1762.

150€ - 300€





270. PORTO DA BEIRA – Moçambique.- 7

Fotografias (12 x 17cm.).

Estas fotografias documentam a construção do Porto da Beira, com vistas dos aterros, construção das muralhas etc.

30€ - 60€

271. POSSOZ, Mily.- 1 Documento autógrafo

(1p.; 19cm.)

Trata-se de um curioso preço manuscrito para uma Exposição / Venda de quadros em que esta importante artista belga radicada em Portugal participou. Indica os preços de 4 pinturas:

“... *Na praia* 10.000 Reis
A pleureuse 8.000 Reis
D. Marianna tem tres filhas muito “Chics”... 8.000 Reis
Janota 6.000 Reis”

Assinada e datada de 16 – 5 – 1913. Em papel timbrado da “ Vila Luso-Estoril”.

80€ - 150€

272. PRESOS políticos (Monárquicos) em Coimbra.- 1 Fotografia (17 x 23cm.).

Um retrato do grupo de presos políticos (monárquicos) na Penitenciária de Coimbra após a implantação da Republica. Todos estão identificados. Trabalho da “Photographia União – Avenida Navarro- Coimbra”. Datada de 27 / 10 / 1913 na Penitenciária de Coimbra. Tem uma dedicatória à “*Exma. Sra. Dona Maria Luisa da Costa Correia de Sampaio e Mello como homenagem pela protecção dispensada aos presos políticos*”.

75€ - 150€



273. PRESOS políticos (Monárquicos) em Coimbra.- 1 Fotografia (12 x18 cm.).

Retrato semelhante ao lote anterior, embora algumas das pessoas não sejam as mesmas, e o fotógrafo não está identificado. Está datada de 26 / 9 / 1913. Tem também dedicatória para a mesma senhora e a identificação dos presos parece ser do punho de cada um.

50€ - 100€

274. PRESTAGE, Edgar.- 2 Cartas autógrafas (2p. + 2p.; 18cm.).

Duas cartas dirigidas a Carlos Roma do Bocage: “ ...Constou-me que V. Ex^a em tempos mandou copiar a *Relação da Embaixada de Francisco de Mello Monteiro há França em 1641, com tenção de a publicar em 2ª edição, que bem merece. Será verdade? [...] Também pedia o favor de informar se já sahio o seu estudo sobre a diplomacia portuguesa da Restauração, que ia ser impresso pela Academia?*”

Assinadas e datadas. S. João do Estoril 11-IX – 1914 e Lisboa 11-XI- 1914.

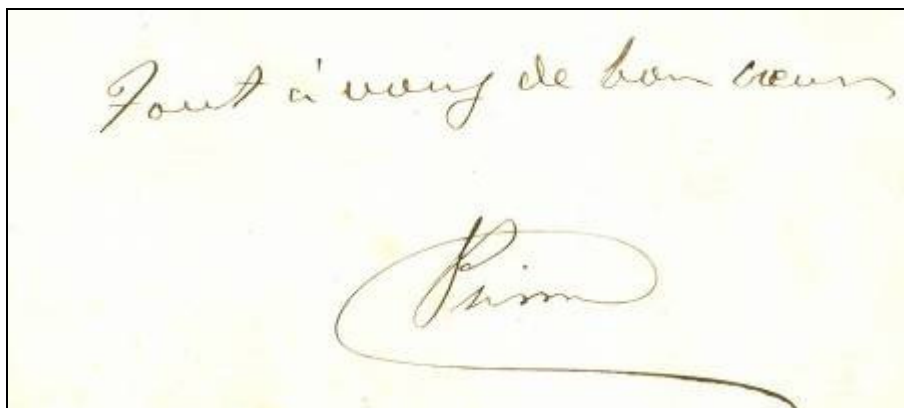
45€ - 90€

275. PRIM, Juan (Juan Prim y Prats).- 1 Carta autógrafa (3p.; 19cm.).

Carta dirigida a Luis Augusto Rebelo da Silva (Historiador e Homem de Estado) na sequência da Revolta de Aranjuez em que este notável general e Homem de Estado espanhol teve de retirar com os seus regimentos para Portugal onde levantou celeuma política e depois seguiu para a Europa procurando abrigo para, finalmente o encontrar em Paris onde continuou a conspirar activamente. Nesta carta refere a dificuldade em obter na altura autorização de Napoleão III para seguir para Paris: “...*Jes suis en route par Genève – Vous savez sans doute que le gouvernement de l’Empereur me refuse le sol français -- -- Le changement de Ministere en Espagne ajoutera prochainement un changement de politique qui pourra nous etre favorable. Attendons avec la tranquillité du juste.*”.

Assinada e datada de Lion de 17 de Julho de 1866.

80€ - 160€



276. PROFECIAS.- Sec. XVIII- XIX.- Manuscrito em papel.-Paginação diversa.

Curiosíssima colectânea de manuscritos antigos (sec. XVIII e XIX) com escritos proféticos:

1-“..*Trovas de Gonçallo Annes Bandarra achados na Igreja de S. Pedro de Trancozo , desfazendo-se a parede da Capella mor da d^a Igr^a em 6 de Agosto de 1729, as quaes forão escritas em 1527, pelo Padre Gabriel da mesma Villa*”. No mesmo incluem-se : “... *Versos do Pe. Manuel Affonso Capeda achados no Cartorio da Camera de Trancozo no anno de 1621*” .(14p.)

- 2- “.. *Ao ovo das cinco letras – Soneto*” (1p.)
- 3- “..*Os pecados mortaes são sete*” poesias (2p.)
- 4- “..*Juramento do Rei D. Afonso Henriques* “ (4p.)
- 5- “..*Professias do Reverendo Padre Mestre D. Leandro, Jesuíta grande servidor de Deos que se lhe acharão nos seus papeis, no Convento de Roma no Anno de 1700*” (4p.)
- 6- “..*Professias de Afonso de Peneireiros, achadas no Cartorio da Prioriza de Cabens*”(4p.)
- 7-“..*Professias da Madre Soror Leocadia* “(4p.)
- 8-“..*Sonhos de Gonçalo Annes Bandarra, achados na Igreja de S. Pedro da Villa de Trancoso, desfazendo-se a parede da Capella Mór, em 6 de Agosto do Anno de 1729; feitos em o anno de 1527 para o de 1528, pelo Padre Gabriel João da ditta Villa.*”(16p.) No mesmo incluem-se:“...*Professias de Santo Egidio; Professias do Beato Antonio da Conceição, Religiozo de S. João Evangelista em S. Bento de Xabregas; Disparates do Preto do Japão, escravo do Capitão Baltazar Godonho de Souza, escritos em 1433, os quaes se acharão por sua morte debaixo do travesseiro da sua cama em huma lata chata, e quadrada, em 19 de Outubro de 1439 na Villa da Sertã , onde seu Senhor era assistente; Professias de hum Mouro de Granada, dadas a hum Portuguez em Latim, e traduzidas na nossa lingoa em 1570*” (8p.)
- 9-“..*Professias do Beato Antonio ; Professias da Madre Carolina, Religiosa Italiana; Professias que se acharão no Mosteiro de Belém no anno de 1503 aos 11 de Setembro, de El-Rei D. Manoel, escritas em pergaminho e selladas com o sello Real ; Professias de Santo Isidoro que se acharão depois do seu fallecimento em Braga*” (20p.)
- 10-“..*Discurso especulativo, sobre a morte do nosso Fidelissimo Monarcha o Senhor Dom Jose Primeiro, que servirá de instrucção moral a todos os Principes e Soberanos, satisfazendo com elle á resposta de hum amigo do Algarve, mandando pedir novidades da corte.*”(26p.)

Encadernação recente, inteira de pergaminho ao gosto da época, utilizando uma folha de antigo antifonário, com texto e notação musical manuscrita e fitilhos.

200€ - 400€

277. PRON DE LAMAISSONFORT, Conde de.- 1 Carta autógrafa (10p.; 25cm.).

Carta dirigida a um Coronel Lima, contando a verdadeira “Odisséia” que passou numa viagem de Goa a Mascate que durou 40 dias repleta de peripécias que são descritas nesta carta de forma pormenorizada e apresenta um interessantíssimo conjunto de informações sobre a diplomacia estrangeira e portuguesa no Médio-Oriente e Índia com particular interesse para Moçambique. Pouco conseguimos apurar sobre este aristocrata francês que aparentemente deixou umas memórias publicadas, e pelo texto desta carta parece ter desempenhado tarefas diplomáticas na região. São muito curiosas algumas sugestões de acções diplomáticas e ocupações territoriais a desenvolver por Portugal na época na Africa Oriental, justificando-as : “...*Permiti-me chamar a vossa attenção sobre o que se passa actualmente na Costa d’Africa, desde o Cabo da Boa-Esperança até Babel-mandel; e na Arabia. Os ingleses acabão de ocupar a Bahia de [...] e a Costa de Harena, que lhes abrem a Abissinia. Os Francezes acabão de occupar Diego Soarez , e de fundar um solido estabelecimento em Nosse-Bay para dominarem também o Commercio no canal de Moçambique, e abrir com a Africa uma nova estrada ao seu Commercio. E Portugal que abriu todas as novas estradas ao Commercio e á Industria, ficará elle estranho a este novo movimento Commercial ? Deixará elle entre as mãos de um pequeno Principe Árabe Propriedades que lhe pertencem ? Eu não o espero. O Portugal nos seguirá neste movimento, como nós o seguimos em outro tempo; e não se contentará de dormir á sombra*

dos grandes nomes dos Gamas, dos Athaides e dos Albuquerque, sem tratar de os imitar.”

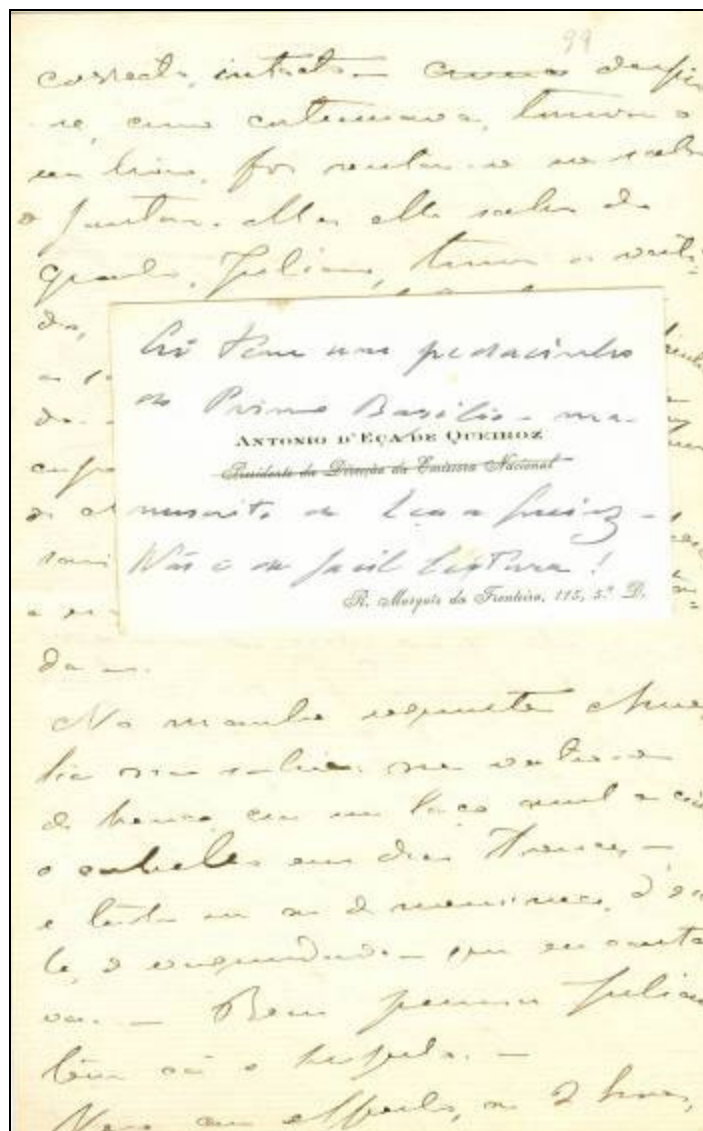
Assinada e datada de Mascate de 20 de Maio de 1841.

80€ - 150€

278. QUEIRÓS, Eça de .- 1 Documento autógrafo + Cartão de visita.

Duas páginas manuscritas do romance “ O Primo Basílio”. Junta-se cartão de visita do filho do notável escritor: “ .. *Aí tem um pedacinho do Primo Basílio- manuscrito de Eça de Queiroz – Não é de facil leitura! Um abraço amigo do Antonio d’Eça de Queiroz* “.

400€ - 800€



279. QUEIRÓS, Eça de.- 1 Documento autógrafo.

Uma página manuscrita do romance “ A Relíquia”. No verso tem inscrição: “.. *Autogra- pho de uma pagina de “ A Reliquia” oferecida a Cardoso Martha por Antonio d’Eça de Queiroz 27-3- 1945*”. Leve acidez.

300€ - 600€

280. QUEIRÓS, José.- 1 Documento autógrafo (1p.; 27cm.).

Rascunho de carta a enviar ao Ministro do Fomento, a solicitar a compra de alguns exemplares de um livro: “... *José Queiroz auctor do livro Ceramica Portuguesa de que foram adquiridos 50 (cincoenta) exemplares pelo Ministerio [...] Tendo recentemente publicado um outro volume intitulado Olarias do Monte Sinay, que além de ter intima relação com aquela obra a ponto de a completar em muitos dos seus capitulos, veio mostrar com documentos preciosos desconhecidos até agora, mais um grande centro ceramico já em laboração, em Lisboa no seculo XVI...*”.

Assinado.

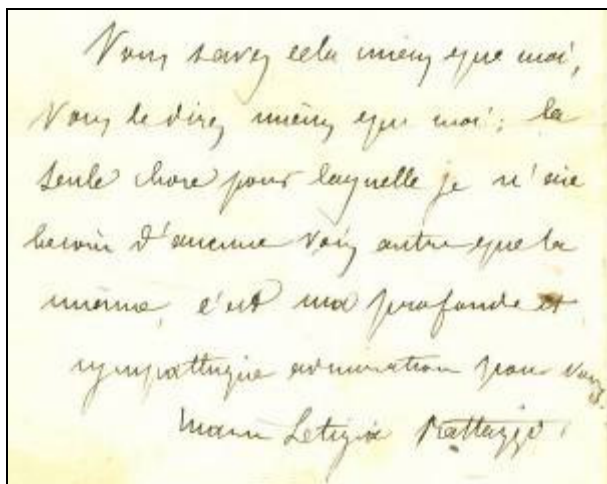
40€ - 80€

281. RATAZZI, Princesa (Maria Letizia Wyse).- 1 Carta autógrafa (4 p.; 17cm.).

Carta escrita da sua casa em Sevilha dirigida a um poeta português falando do seu livro: “... *En même temps que ma lettre vous recevrez un exemplaire du Portugal á vol d’oiseau que vous envoie de Paris mon editeur... Le livre ou plutôt cette étude humoristique soulève de vives polémiques.*” Atendendo ás reacções da sociedade portuguesa ao seu livro parece tentar desculpar-se um pouco: “... *Je ne n’y serais certes pas attendue, ayant toujours professé et exprimé dans toutes les circonstances mes sympathies pour votre pays privilégié. Mais [...] en général trahi que par les siens, et ma plume, petite bohémienne brottant á sa fantaisie a dépassé les bornes que je lui avais appliquées. J’écrivais au jour le jour, ce que je voyais, comme je le voyais. De lá certaines excursions dans le domaine de la raillerie, que me sont, aujourd’hui reprochées comme un crime.*” Continua depois a fazer ver ao seu amigo que pode ter falhas mas na verdade quem não as terá ? “... *J’aime le Portugal et ses enfants á l’esprit ardent, au coeur généreux. Quel tableau n’a pas des ombres ? Quel jour, si radieux qu’il soit ne c’est pas escorté de la nuit ?*”.

Assinada.

200€ - 400€



282. REGIMENTO da Fabrica dos Panos.- Sec. XVII.- (58)p. não numeradas; 35cm.

É do maior interesse técnico e histórico este Regimento de D. Pedro II para a fabricação de panos, em finais do século XVII (1690). “... *Eu ElRey faço saber aos que este Regimento virem que considerandof[...]* *Que os panos que nelles se obram sejam feitos na conta e perfeição que deve ser, por evitar os enganos e defeitos com que até agora se faziam em menos credito, reputasam da Fabrica delles ao qual perjuizo sou obrigado a acudir com maior razam no tempo prezente, em que fui servido proibir o uso dos panos estrangeiros; e sendo informado q. o Regimento, q. o snr. Rey D. Sebastiam mandou dar a Fabrica dos panos deste Reyno no anno de 1573, senão guardava, e que desta comissam procedia serem os panos mal obrados, e falsificados, assim na conta dos fios, e largura, como na impropriedades das tintas e tudo mais....*” Está dividido em 107 capítulos, muitos com o maior interesse técnico. Termina com a autoria: “... *João Cardozo o fez em Lisboa sette de Janeiro de mil seiscentos e noventa annos. Sebastiam da Gama Lobo o fes escrever.*”

Pensamos que este Regimento estará relacionado com uma fabrica de Sarjas e Sedas que a Casa de Bragança possuía em Tomar em finais do século XVII, e que mais tarde daria origem á famosa fabrica de fiação de Tomar de Jácome Ratton.

200€ - 400€

283. RÉGIO, José.- 1 Carta autógrafa (7p.; 28cm.).

Extensa carta dirigida à comadre Alice Casais Monteiro a propósito de uma crise conjugal entre Alice e Adolfo Casais Monteiro, em que Régio na dupla qualidade de amigo íntimo e compadre, se permite comentar os acontecimentos: “ *Antes de mais nada, estou muito satisfeito por ver passada a tempestade!... Essas coisas do Adolfo são principalmente, devaneios ou delírios da imaginação, em que a sua parte profunda pouco intervém. (Talvez ele não saiba, ou não creia logo, que é assim, mas é). Ele voltaria sempre para si, Alice, - e pena é que as mulheres não saibam dirigir mais um pouco as suas paixões em tais momentos. [...]* Os delírios ou devaneios da imaginação (e até da carne) passam, - quando não só a imaginação e a carne, mas também muitas outras forças, estão congregadas contra aqueles.” e aconselhar: “ *Agora que estou satisfeito com tal solução, deixe-me censurá-la e aconselhá-la com a franqueza, embora rude, dum verdadeiro amigo: A Alice fez mal em exigir o sacrificio dos Poemas, e faz mal em obstinar-se nessa ideia ridícula (perdoe, mas o que arde cura) de o Adolfo só os publicar “ depois da sua morte” “, explicando de seguida: “Em primeiro lugar, as tais “ inspiradoras” dos Poetas não são senão pretextos para Eles cantarem o amor que têm em si, as forças que são suas, - e a que Elas, quando muito, não fazem senão chegar um fósforo.[...] Depois as criações de arte são realidades consideráveis em si, cujos motivos e pretextos primeiros importam somenos, - e que a nenhum criador se deve exigir que destrua. Nem o mesmo seu criador deveria ter o direito de as destruir!”*, para concluir: “ *Não sabe, Alice, que muitíssimas vezes se tornará doloroso ser mulher dum Poeta ? (Faço disso uma ideia que julgo exacta, pelo que entrevejo do que teria a tolerar a mulher que casasse comigo! Finalmente: Os Poemas do Adolfo, de amor, ou não de amor, directos, ou não directos, - são sempre ainda tão indirectos, tão intelectuais, tão caldeados com outras coisas, que julgo que bem poucos pensarão, ao lê-los, esta coisa mesquinha (e, no fundo fundo, falsa!) de “ o Adolfo atraíçoar a Alice “.* “.

Assinada e datada de Portalegre, em 12 de Junho de 1951.

250€ - 500€

284. REIS, Carlos.- 1 Carta autógrafa (4p.; 19cm.)

Nesta carta dirigida a Cardoso Martha o insigne pintor agradece uma visita que o publicista lhe havia feito e uma carta que lhe enviara: “... *e á grande satisfação que proporcionou*

a sua tão agradável companhia durante as curtas horas que cá esteve a dar-nos a certeza que o mundo espiritual ainda não desapareceu, e, que até chega á Lagartixa a deliciar os isolados na Montanha.” Num post-scriptum informa: “... O Trigoso (Falcão Trigoso pintor naturalista de renome), esteve cá dois dias depois do meu amigo ter cá estado. Falá-mos de si com grande simpatia, e disse que o meu amigo tem feito quadras tão belas como as de Augusto Gil.”

Assinada e datada da Lousã 22 – 10 – 1936. Juntamos o respectivo envelope.

50€ - 100€

285. RELVAS, Carlos.- 1 Carta autógrafa.- (2p.;21cm)

Carta deste distinto Goleganense, e fotógrafo de grande notoriedade, dirigida a Luiz Quirino Chaves, na qual Carlos Relvas lhe envia um vale correio “na importância de duas libras, e acompanha-o o desejo ardente de que ellas levem a V. S^a. e aos que lhe são caros, o allivio que tanto carecem”. Descreve também o sofrimento que lhe causou a morte do seu irmão “Só Deus sabe o que tenho soffrido desde que recebi a horrível noticia de que meu querido irmão tinha fallecido. E não há, infelizmente, consolação para semelhante dor!” e afirma que: “De cada vez vou tendo mais profunda a convicção de que todos temos de arrastar huma pesada cruz!”.

Assinada e datada Golegã 30 Julho de 1868.

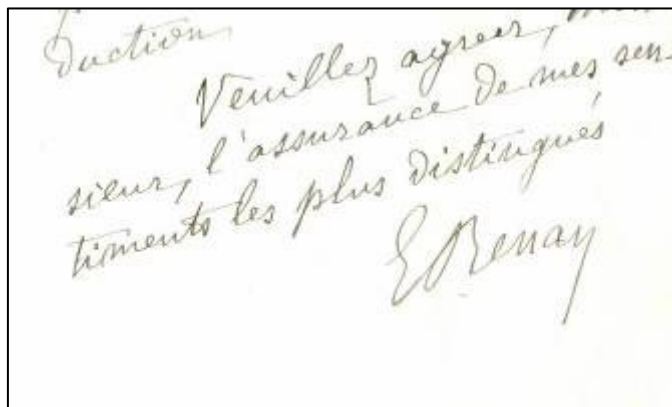
50€ - 100€

286. RENAN (Ernest).- 1 Carta autógrafa (3p.; 18cm.).

Nesta carta o grande historiador e hebraísta francês responde provavelmente a um tradutor que pretendia fazer a tradução de alguns artigos, explicando que estes fazem parte de uma obra mais vasta e que irá publicar em conjunto: “...*Les articles que j'ai publiés dans la Revue des Deux Mondes, soit, sous le titre Les origines de la Bible, sont, pour le fond, des extraits d'un ouvrage en trois ou quatre volumes que je veux publier sur l'Histoire du Peuple d'Israel...*” Refere que outras propostas para a tradução haviam sido recebidas de Inglaterra: “..*Des propositions, de traduction nous ont été adressées, d'Angleterre; nous avons explique pourquoi nous ne pouvions les accepter...*” Mas termina dizendo: “*La question de traduction de l'ouvrage entier intitulé Histoire du Peuple d'Israel est entièrement distincte de la question de la traduction des articles. Pour la traduction de l'ouvrage entier, vous pouvez, si vous le jugez á propos, vous adresser à Mr. Calmann Lévy, mon éditeur.*”

Assinada e datada de Paris 19 de Dezembro de 1886.

120€ - 250€



Duction
Veuillez agréer,
Monsieur, l'assurance de mes
sentiments les plus distingués
E. Renan

287. RIBEIRO, Aquilino.- 1 Carta autógrafa (2p.; 18cm.)

Carta dirigida a um amigo Vilarinho: “[...] o portador desta é um pobre homem dos meus sítios [...] serio trabalhador [...] queria trabalho, o que é um desejo louvável. O excelente Vilarinho não saberia de casa, armazém, estabelecimento, onde o empregassem.”.

Assinada e datada de Lisboa 1 – 11 – 1949.

40€ - 80€

288. RIBEIRO, Hintze.- Correspondência dirigida por este notável estadista ao Conde de Valenças, constituída por 30 cartas e um cartão, entre 1890 e 1899, quase sempre de cariz político:

18 – 12 – 1890 – “...Como estão proximas as eleições das comissões de recenseamento, peço-lhe que escreva aos seus amigos do districto d’Evora, que mais possam influir n’essas eleições. Especialmente de Montemor o Novo me indicam a conveniência de V. Ex^a escrever ao Conde de Sto. André, Visconde da Amoreira e Bento Malta.”

11 – 1 – 1894- “...Consta-me que a sua gente em Montemor-o-Novo, trabalhou contra nós na eleição da Comissão de Recenseamento: peço-lhe pois para lhes recomendar que trabalhem com o Governo a favor dos nossos candidatos...”

12 – 1 – 1894- “...Não devo, porem, demorar o pedir-lhe me diga se lhe é agradável que aos meus amigos políticos recomende o seu nome na próxima eleição de Pares do Reino.”

31 – 7 – 1899- Por esta carta se depreende que Hintze Ribeiro esteve bastante tempo no estrangeiro por motivos de saúde: “...V. estava longe, meu caro Luiz, quando me vi forçado a deixar a faina parlamentar em que estava empenhado, e a vir viajar por estas bellas mas distantes paragens,[Suíça] onde a vista se espraia por formosíssimos caprichos da natureza.”

28 – 2 – 1906 – “...No Circulo de Coimbra, onde procuramos disputar a maioria ao Governo, é renhida a lucta eleitoral...”

Assinadas e datadas. Algumas com os respectivos envelopes.

150€ - 300€

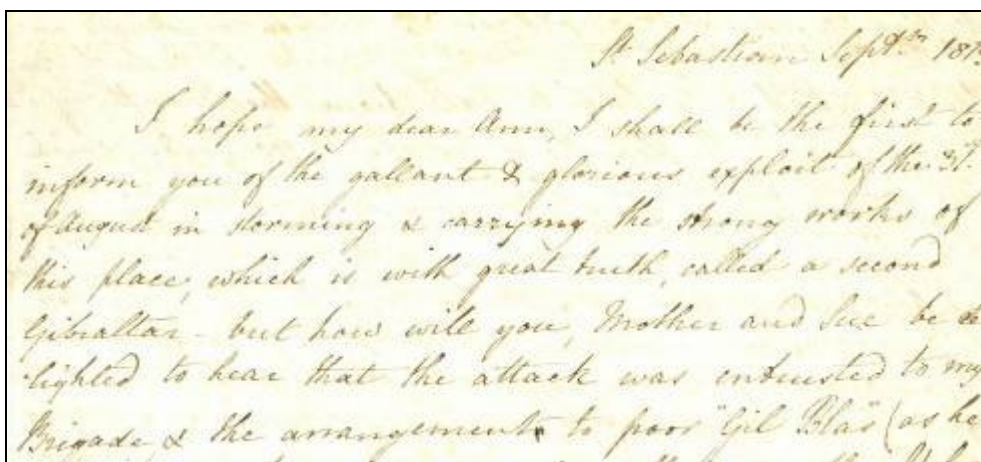
289. ROBINSON, General Sir Frederick Philips.- 1 Carta autógrafa (4p.; 23cm.).

Extensa carta dirigida á mulher, poucos dias depois da tomada de San Sebastian (31 de Agosto de 1813) pelas tropas inglesas durante a Guerra Peninsular. Nesta notável carta o então comandante da Brigada de 1.000 homens da Quinta Divisão ajudados por 200 voluntarios enviados por Wellington, relata em pormenor tão significativo feito militar: “...I shall be the first to inform you of the gallant & glorious exploit of the 31st of August in storming & carrying the strong Works of this place, which is with Great truth, called a second Gibraltar...” referindo o primeiro assalto mal sucedido no dia 21 em que sofreu pesadas baixas, descreve depois o ataque que conduziria á vitória muito sofrida “... The fire of musketry & grape against us cannot be described, the strand and bottom of the Beach were in 5 minutes covered with dead & wounded notwithstanding which they gain’d the top & maintained it for 3 hours when by explosion of one of the enemy’s mines, a passage was opened into the Town...” depois de abrirem uma passagem o que restava das tropas inglesas avançou para o Castelo, onde lutaram por mais duas horas tendo no final conquistado ás tropas francesas a cidadela de San Sebastian. Foram pesadíssimas as baixas inglesas “... The melancholy part of the story is yet to come – out of the 1.000 brave fellows who accomplish’d this extraordinary feat [...] 740 together with 50 officers were killed & wounded on the Breach, & in advancing to it” e diz Robinson á mulher: “... I have no doubt our Great Chief (Wellington ?) will think we have done our duty, but at what a painful price have we gain’ed d’applause. All my best Officers gone...” “... Ele

próprio foi duramente atingido na face por uma bala e querendo aligeirar o caso informa com alguma bonomia: "... amongst the rest, my excellency was laid sprawling in the mud by a Ball through my beautiful face – which occasion' my sitting as unnaturally upright as any Boarding School mifs – fortunately my teeth & jaw bone are safe, but I shall have a nice little scar to remind me of St. Sebastian the remainder of my life." Confessa ainda o quanto se sente orgulhoso pela bravura das suas tropas e sobretudo pelo bom comportamento que estas tiveram em relação aos muitos prisioneiros franceses que não molestaram, não obstante as grandes baixas que eles lhes provocaram, concluindo: "... Yet when once in, all the French they overtook were made Prisoners, hardly a man being kill'd – what other Troops in the whole World act thus ! Termina com um natural arrufo de vaidade pela conquista daquela Cidade que o Comandante Francês tinha garantido aos habitantes ser incontestável: "... the French General believ'd it improbable unpracticable & told the Inhabitants so, & I am told cried with Anguish & Despair when he found we had got in..."

Assinada e datada de St. Sebastian 9 de Setembro de 1813.

750€ - 1.500€



290. RODRIGUES, Urbano Tavares.- 1 Documento autógrafo; (7p.;21cm).

Manuscrito original do conto "O adeus à Brisa", publicado em 1998. Com abundantes correções do autor e anotações marginais.

Com a característica rubrica do autor na página final.

120€ - 250€

291. ROSA, António Ramos.- 1 Carta autógrafa; (1p.; 21cm)

O poeta agradece ao seu interlocutor: "fiquei muito sensibilizado por ter gostado dos meus poemas. Continuo sempre a escrever [...] Estímulos como o seu são-me preciosos". E pede ainda: "Não consigo arranjar o suplemento onde saíram os poemas e a prova que lhe enviei: Agradeço-lhe que me envie na volta.".

Assinada e datada Lisboa, 22-10-83.

40€ - 80€

292. ROSA, António Ramos.- 1 Carta autógrafa; (1p.; 21cm).

Acerca de uma exposição que o seu interlocutor iria realizar, diz: “*Tomo a liberdade de lhe enviar um catálogo com os poemas que escrevi para a sua exposição de desenhos*”, na qual iriam provavelmente figurar desenhos de Laranjeira Santos, pois o poeta afirma: “*acho que ele [Laranjeira Santos] concordará na publicação dos poemas e espero, também, que da parte de O Diário não haja qualquer obstáculo.*” Fala ainda da possibilidade de ser reproduzido um desenho de Laranjeira Santos na capa do catálogo, ou: “*o escritor ou alguém amigo dele ir ao Diário com um desenho original [...] espero que isto seja possível, pois calhava bem um desenho de L.S.*”.

Assinada e datada Lisboa, 23-5-83.

40€ - 80€

293. SABUGOSA, Conde de.- 3 Cartas autógrafas.

Cartas dirigidas ao General Carlos Roma do Bocage. Agradece os parabéns que este lhe havia enviado e a propósito dos trabalhos e preocupações de cada um refere: “*... A par d’isso é verdade que temos compensações tu tens o mar por onde podes espreguiçar o pensamento, eu tenho os troncos e as ramadas dos pinheiros por onde ás vezes enrosco a phantasia*”.

Assinadas (Antonio Vasco) e datadas de Coimbra, 21-4-1877, 25-10-1879, 21 de Outubro.

50€ - 100€

294. SABUGOSA, Conde de.- 1 Carta autógrafa (7p.; 18cm.).

Carta dirigida ao General Carlos Roma do Bocage, a agradecer a oferta de um exemplar da compilação das Chronicas Internacionais publicadas no Diário de Noticias. “*...Acabo agora de ler, desde o primeiro ao ultimo capitulo as tuas Chronicas Internacionais [...] E o que é deveras lisonjeiro para a agudeza do teu critério, e segurança de vistas é que, á proporção que se lêem as tuas chronicas n’ellas se vae encontrando além da superioridade nas vistas geraes, muitas previsões que os factos vieram confirmar.*” Apresenta depois um conjunto significativo de exemplos do que acabara de dizer, rematando: “*...Apenas n’um ponto as tuas previsões falharam. A pag. 238 expões a esperança de que a formação de exercitos numerosísimos continuassem a manutenção da paz. Infelizmente porem...*” (iniciavam-se nessa altura os primórdios da 1ª Guerra Mundial).

Assinada e datada de Cascais 26 de Agosto de 1914

40€ - 80€

295. SAMPAIO, Albino Forjaz de.- 1 Documento autógrafo (4 ff. Numeradas pela frente; 22cm.).

Original da crónica ASPECTOS & IMPRESSÕES – ANTÓNIO NOBRE.

“*Que o poeta fosse além d’um pulmo-tuberculoso um doente psychico não resta duvidas. No Só há mil confissões, mil estados d’alma mais do que pathologicos, como não podia deixar de ser. Raramente um doente faz litteratura que não seja pathologica e Antonio Nobre não fugiu á regra. [...] Antonio Nobre era um exhibitivo e os exhibitivos em litteratura são sempre cabotinos e creaturas inferiores. Não sei a verdade que há nos seus versos,*

Olhae-me, doutores ! há doidos , há lava

Na minha família....

O certo é que elle é um doente, um doente superior, sendo também um excellente poeta”.

Assinado.

40€ - 80€

296. SAMPAIO, Gonçalo.- Correspondência deste notável botânico portuense para o Prof. Dr. Artur Ricardo Jorge também botânico e seu amigo dedicado. É constituído por 22 cartas e 10 bilhetes-postais. Tratam para além de assuntos científicos de interesse botânico, dos diversos problemas administrativos que Sampaio enfrentou na Universidade do Porto por não ter concluído a Licenciatura, o que afectou a progressão na carreira e também dos problemas de saúde que o afectaram nos últimos anos de vida, acompanhados de outros problemas familiares.

24 – 4 – 1933 “...relativamente a saúde estou na mesma, faltando-me bastante o ar e cançando-me extremamente com o mínimo esforço físico. Creio que não demorarei muito. Trabalhar, trabalho pouco. Todavia alguma coisa vou fazendo, e tenho para publicar algumas notas botânicas talvez de algum interesse. Em música, está na tipografia, para sair no *Arquivo da Biblioteca Publica de Braga* uns *Subsídios para a história dos músicos portugueses*, em que dou bastantes esclarecimentos inéditos e desfaço alguns erros que correm sobre vários músicos. Para o volume de homenagem a Martins Sarmiento entrei com um artigo sobre o *Côro das maçadeiras do Linho* de que devo receber provas por estes dias. É um coro arcaico, muito bonito, que reproduzo, sobre o qual aponto as mais íntimas relações da nossa música popular mais antiga com a música dos velhos gregos.”
Juntamos ainda 7 cartas de funcionários do Instituto Botânico da Universidade do Porto, a propósito da morte de Gonçalo Sampaio.

250€ - 500€

297. SANTA-RITA, Augusto.- 1 Documento autógrafo (1p.; 27cm.).

Original da poesia INCENDIO.

“Eu morro vivendo.

A mim mesmo.

*Ser O MAIOR DE TODOS ! eis o Incendio
Em que me hei-de por fim queimar as ázas,
E em paga d’este anseio em que te abrázas,
Alma ! Receberás só vilipêndio !....*

*....Mas não, ai não! Eu quero ser Orpheu,
Tanger a lyra no meu próprio Inferno...
- Que o meu Incendio ilumine o Ceu !....*

Assinado e datado de 1914. Desconhecemos se esta poesia ficou inédita. Pela perfeição da caligrafia nota-se que o poeta teve preocupações estéticas na apresentação deste soneto.

Dobras.

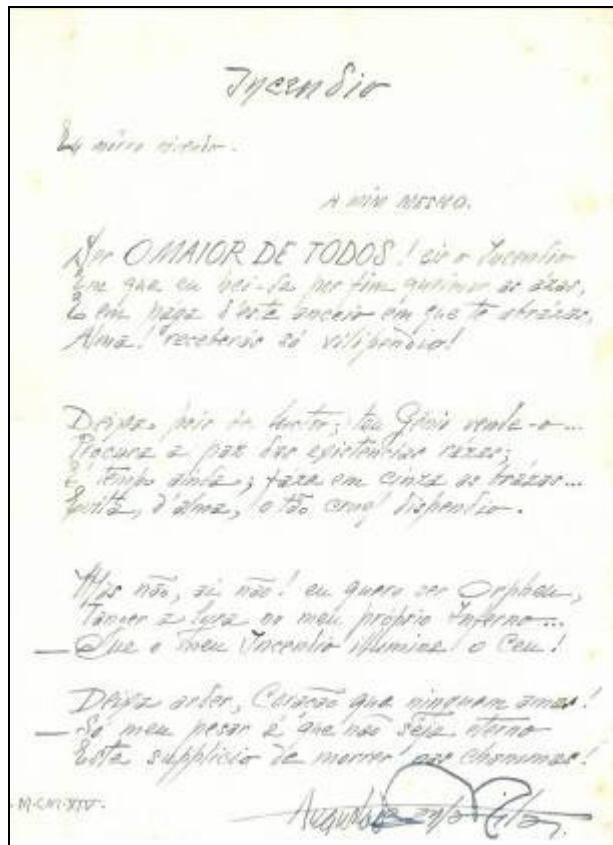
250€ - 500€

298. SÃO JOÃO BAPTISTA DE AJUDÁ - ESCRAVATURA – António José Machado.- 1 Carta autógrafa (4p.; 27cm.).

Carta dirigida ao Dr. J. Vicente Barbosa du Bocage, sobre os “...*nossos contestados direitos d’Ajudá e da supposta escravatura na Praça de Buba...*”. O signatário era Capitão do Quadro de Comissões de Guiné e viveu em Ajudá três anos e contesta os direitos da Inglaterra em anexo o Forte que Portugal construiu em Ajudá “... *Desde 1680 possuímos um direito incontestável de terreno..*”. Acerca da suposta escravatura diz: “...*Pela minha parte, como Comandante da localidade, declaro que nada sei que se pareça com isso.*”.

Assinada e Datada de 17 de Maio de 1883.

25€ - 50€



297

299. SENA, Jorge de.- 1 Carta autógrafa; (1p.;20cm).

Carta na qual o autor pede que lhe seja devolvida de uma fotografia emprestada ao seu interlocutor: “em tempos, para uma conferência que realizou em Espanha (e chegou de facto a realizá-la, visto que nada mais eu soube a este respeito?) [...] Ainda necessita dela?” e concluindo diz: “agradecendo o favor de uma resposta, creia que está sempre ao seu dispor o camarada”.

Assinada e datada 23/11/953.

35€ - 70€

300. SILVA, Inocêncio Francisco da.- Primeiro Esboço para o Catalogo Methodico dos Livros, que possui Innocencio Francico da Silva/ ordenado em Maio de 1855.- Sec. XIX.- (8), 545, (30)p.; 32cm.-E

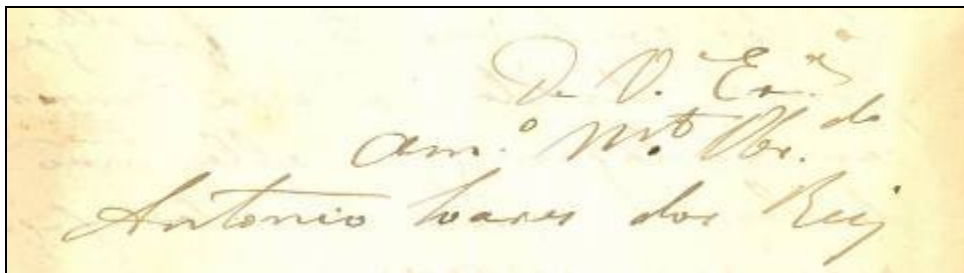
Trata-se do catálogo da Biblioteca de Inocêncio o nosso insigne bibliógrafo, considerada como uma das mais interessantes reunida por particulares, e que aliás serviu de base ao monumental “Diccionario”. Está dividido por temas, mas tem no final um copioso índice alfabético por autores. Pensamos tratar-se de um manuscrito autógrafa o que lhe confere um valor adicional. Meia-encadernação de pele, da época com pequenos restauros nas coifas. Estimado.

300€ - 600€

301. SOARES DOS REIS, Antonio.- 1 Carta autógrafa (4p.; 21cm.).

Carta dirigida a um editor de uma revista, a propósito de uns artigos sobre Arte que um amigo do escultor havia enviado e pretendia ser remunerado com mais generosidade: "...Ele recebeu a quantia que lhe mandou para o artigo antecedente, mas, com franqueza, achou muito pouco e mostrou desejos de saber se era taxa estabelecida para todos os escriptos e de todos os tamanhos ou se variavam as remunerações conforme a importancia e tamanho d'elles..." continuando a justificar o merecimento dele diz: "... Enfim elle deseja ser mais bem pago quando o merece o seu trabalho; e o que lhe posso assegurar é que elle é o mais competente [...] pela convivencia que tem com os artistas..." E remata declarando a propósito de muitos criticos de Arte da época: "... como muitos figurões que escrevem [...] Mas, louvado Deus ! não dizem coisa com coisa quando tratam de Artes." Assinada e datada de Gaya 3 de Janeiro de 1881.

60€ - 120€



302. SOUZA PINTO, José Júlio de.- 1 Carta autógrafa (1p.; 17cm.)

"... Permitta-me V^a Ex^a que d'aqui do fundo da Bretanha onde trabalho nos meus quadros para o Salon, eu apresente os meus respeitosos cumprimentos da feliz chegada...". Júlio de Sousa Pinto foi um dos nossos mais notáveis pintores da transição do séc. XIX para o XX, que quase sempre trabalhou em França.

Assinada e datada de Port Scouff, Morbilhan 27 de Novembro de 1909.

50€ - 100€

303. TELLES, Sérgio.- Póvoa de Varzim : Serigrafias .- Buenos Aires: Edición Wil-denstein – Julio Pacello, 1973.- 4f.: 5 est.; 44cm.-E

Luxuosa edição de apenas 110 exemplares de cinco serigrafias deste notável artista brasileiro de renome internacional, com temas da Póvoa de Varzim, acompanhadas de um texto de Raúl Brandão dedicado á mesma praia extraído do livro " Os Pescadores". As serigrafias de muito bonito efeito estético e mestria artística foram estampadas em cartão encorpado, e cuidadosamente retocadas a têmpera pelo próprio artista, o que lhes confere uma genuína aparência de original. Motivo que leva a maior parte dos exemplares a serem destruídos e as serigrafias vendidas em separado como pinturas a óleo sobre cartão. Por isso conjuntos completos e estimados como este são hoje de grande raridade. Trata-se do exemplar 51 / de 100 assinados pelo autor, dentro do portfolio próprio com a respectiva caixa , tudo forrado a tecido.

1.200€ - 2.500€

304. TIMBRES, (Papel Timbrado).- 8 Documentos.- Séc. XIX

Curioso conjunto de 8 cartas autógrafas em papel timbrado, na maior parte com impressão esmaltada em relevo e a cores das seguintes personalidades: Duque de Loulé (Serviço de S. M. A Rainha); Conde de Monsaraz; Visconde de Sanches Baena; Visconde de Pindela (Secretaria particular de S. M. El-Rei), junto com envelope; Barão de Sendal; Conde de S. Januário; Conde de Arnosó; Conde do Restello.

30€-60€

305. TITULO de Habilitação pelo Curso da Aula do Commercio.- 1 Documento parcialmente impresso.- Sec.XIX.- 30cm.

Titulo de habilitação pelo Curso da Aula do Comercio, expedido a favor de Fausto Morato Roma, assinado por José Acurso das Neves. Datado de 13 de Setembro de 1813.

30€ - 60€

306. TITULO de Habilitação pelo Curso da Aula do Commercio.- 1 Documento parcialmente impresso.- Sec. XIX.- 30cm.

Titulo de habilitação pelo Curso da Aula do Comercio, expedido a favor de Carlos Morato Roma, assinado por José Acurso das Neves. Datado de 3 de Setembro de 1813. Alguns picos de humidade.

25€ - 50€

307. TOM (D. Tomás de Melo).- 1 Carta autógrafa.

Carta dirigida a uma amiga Alice (Alice Reis? Alice Ogando?) escrita a lápis e enriquecida com dois desenhos: “..... O Tom queria saber [...] Se já chegaram as coisas a Sevilha? Se dispença de Alfandega? E se ainda estão vivos.” Assinada.

100€ - 200€



308. TOM (D. Tomás de Melo).- 1 Carta autógrafa.

Esta carta dirigida a uma amiga Alice (Alice Reis? Alice Ogando?) foi enriquecida com a inclusão de dois pictogramas e desenhos: “... Por causa da chuva (com curioso pictograma) aqui estou a escrever (também com outro pictograma) mais um bilheteinho. No orçamento das Festas está incluída a Verba OFERTAS? parece-me que não!” Para além destes dois pictogramas e em tom de festa o artista desenhou a propósito uma sevilhana dançando.

Assinada.

150€ - 300€

309. TOM (D. Tomás de Melo).- 1

Carta autógrafa.

Carta dirigida a uma amiga Alice (Alice Reis? Alice Ogando?) enriquecida com dois pictogramas: “ ...Não esquecer a Alfandega (com desenho de guarda a vistoriar bagagem) o que há sobre os Campinos? (Com desenhos de campinos). Assinada.

120€ - 240€



310. TOMAR, Conde de.- 1 Documento (1p.; 25cm.)

Despacho exarado numa petição interna de marinha em que “... Porfirio Antonio Caminha, Capitão Tenente d’Armada [...] constando-lhe que vai armar a Fragata D. Maria 2ª, e animado com o precedente de seus serviços e com a filantropia de Vossa Excellencia [...] vem res-

peitosamente solicitar a protecção de V. Exª para com o Exmo. Sr. Ministro da Marinha afim de obter aquelle Commando...”. No canto superior com o despacho de Costa Cabral: “Sou muito empenhado em que V. Exª atenda este pretendente, que tenho por Official muito digno- C. Cabral”.

Despacho autógrafa.

30€ - 60€

311. TOMAR, Convento de.- 1 Documento autógrafa.- séc.XVIII.- (3p.;31cmx21cm)

Certidão passada por Fr. Angelo de Jesus Maria a confirmar o “alvará e carta de sua Magestade pela qual mandava poder e comiçoes ao Prior do Colégio da Ordem de Xpº da Cidade de Coimbra para lançar no dº Colégio o hábito de Cavleyro noviço da mesma ordem” a Frei António Joze Faria Mata. Neste documento está transcrita a carta régia original, dada por ordem de D. João e que confere este alvará. Para assegurar a sua autenticidade esta cópia está assinada pela Rainha D. Maria Ana de Austria e pelo Marquês de Valença.

Conserva o selo em papel com a cruz da Ordem de Cristo.

Assinada e datada de 9 de Agosto de 1750.

45€ - 90€

312. TOMAZ, Fernandes.- 1 Album de fotografias originais.

Trata-se de um álbum com 24 fotografias de conhecidos escritores e artistas da época todas assinadas pelo fotógrafo. Alguns estão identificados : Teixeira Lopes, Conde de Sabugosa, Raúl Brandão, Aquilino Ribeiro, Antonio Sardinha, Eugénio de Castro, Augusto Gil, Teixeira de Pascoaes, Antonio Botto, Columbano, Almada Negreiros, Eduardo Brazão, Chaby, Burnay do Tostão, e Virginia Vitorino ? **JUNTO COM: EXPOSIÇÃO** de retratos fotográficos por João Fernandes Thomás no mês de Maio de 1922 / Comentários de Afonso de Bragança e Cardoso Martha.- Sociedade Nacional de Belas Artes, 1922.- 25, (2)p.; 18cm.- E **JUNTO COM : TOMAZ, Fernandes.-** Catálogo da 2ª Exposição

dos seus trabalhos fotográficos na Casa Alcobia- Mez de Abril – Ano de 1925.- Lisboa: S.n., 1925.- (8)p.; 25cm.-E

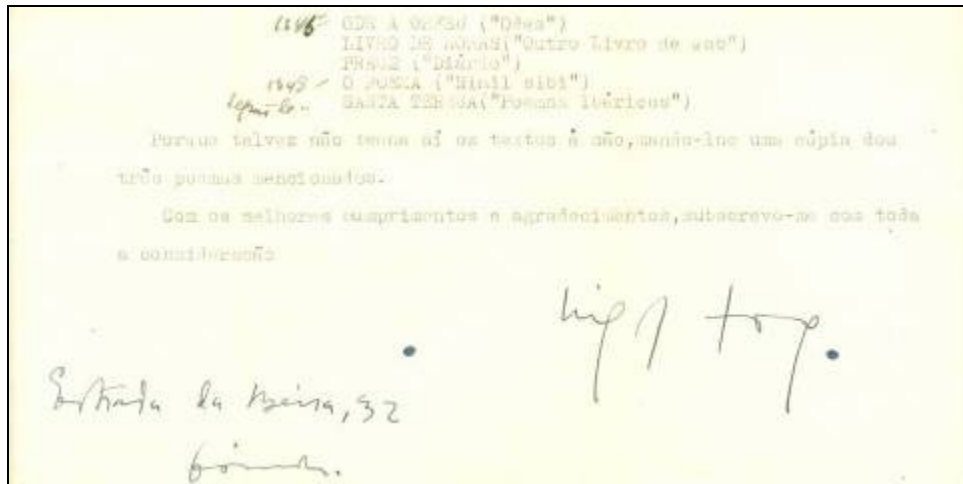
Notável conjunto de fotografias mais os únicos dois catálogos publicados por este fotógrafo muito apreciado na época. Pensamos que algumas das fotografias presentes no álbum devem ter figurado na 1ª Exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes. O 2º Catálogo transcreve algumas opiniões sobre a arte de Fernandes Tomaz: “ *Prefiro as fotografias de Fernandes Tomaz a certos retratos de pintores académicos*” – António Ferro; “ *É necessário ter uma grande intuição artística para fazer da fotografia uma arte tão pessoal e tão reveladora*” – Pedro Bordallo Pinheiro; “ *Modestia aparte, sempre gostei de mim. Mas hoje gosto mais deste retrato que devo á gentileza do ilustre artista Fernandes Tomaz*” – José Pacheco; “ *Os portugueses honraram sempre a sua pátria. Fernandes Tomaz na arte fotográfica é um artista que dignifica o seu paiz*”- Alberto de Souza. Importante peça de colecção e de interesse para a história da fotografia em Portugal.

400€ - 800€



313. TORGA, Miguel.- 1 Carta dactilografada (1p.; 28cm.)

Carta dirigida ao Dr. Bernardo Vidigal [leitor de Português no Taylorian Institute e editor da segunda edição do “Oxford Book of Portuguese Verse”], a autorizar a inclusão naquela antologia de alguns poemas: “...venho dizer-lhe que o autorizo a transcrever alguns poemas meus na segunda edição do Oxford Book of Portuguese Verse.” e a lamentar com veemência a escolha do leitor: “...Para lhe falar com toda a franqueza, não gostei da escolha que fez. Salvo o LIVRO DE HORAS e PRECE, as outras composições não me parecem muito significativas. A CANÇÃO DUMA OUTRA VIDA, por exemplo, é nitidamente inferior, e peço-lhe que de qualquer maneira a substitua. Igualmente gostaria que trocasse PARTILHA e SEMENTEIRA.” Depois propõe a sua própria selecção:



Assinatura autógrafa. Datada de Coimbra 13 de Outubro de 1952. Juntamos o respectivo envelope, os dois poemas dactilografados que menciona na carta e um rascunho da resposta de P. Vidigal com varias emendas autógrafas.

150€ - 300€

314. TRAITÉ du Blason: Instruction preliminaire des Armoiries et du Blason en general.- Sec. XVIII.- 86p.;21cm.-E

Trata-se de uma obra manuscrita de heraldica francesa, em caligrafia de um só punho, com diversos capítulos e artigos todos assinalados a negro mais intenso. Paginação numerada no canto superior direito. Meia-encadernação de pele ao gosto antigo.

100€ - 200€

315. VALBOM, Conde de.- 1 Carta autógrafa (2p.; 21cm.).

Carta a um amigo: “...Agradeço os teus parabéns pela minha nomeação de Conselheiro d’Estado, que El Rei teve a amabilidade de me comunicar directamente. Nós estamos na idea d’ir ahi comer o peru do Natal, se não houver qualquer contratempo, attento o melindroso estado de cousas aqui.”

Assinada e datada de Madrid, 1º de Dezembro de 1878.

35€ - 70€

316. VALBOM, Conde de.- 1 Carta autógrafa (3p.; 21cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, então Ministro da Marinha a solicitar a autorização para o cunhado, o Coronel Joaquim José da Graça, Governador de Macau a regressar o mais rápido possível a Portugal, por já ter sido substituído, e porque “...*Eu e a nossa família estamos em sobressalto enquanto não saírem de Macau, pois passa a monção própria para a viagem, e minha pobre irmã será exposta sem necessidade a novos perigos se ela demorar a sua partida para a Europa.*”

Assinada e datada de Lisboa, 14 de Fevereiro de 1883. Em papel timbrado com V coroado, esmaltado a verde.

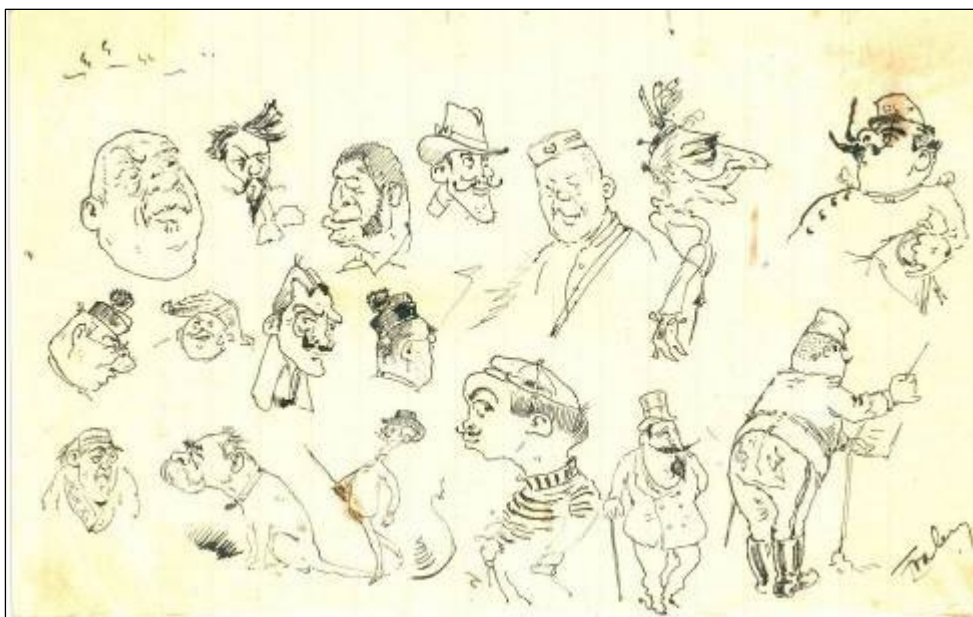
25€ - 50€

317. VALENÇA, Francisco.- 1 Documento autógrafa (12 x 18cm.).

Desenho original deste famoso desenhador e caricaturista. Trata-se de um notável conjunto de 17 caricaturas de outros tantos tipos de expressões humanas, finamente desenhadas a tinta da china. Pensamos que algumas poderão ser associadas a figuras políticas da época. Provavelmente destinava-se a ser publicado.

Assinado. Pequena mancha.

130€ - 250€



318. VALENÇA, Francisco.- 1 Documento autógrafa (12 x 7,5cm.).

Desenho original deste famoso desenhador e caricaturista. Trata-se de um curioso projecto “charge” para um cartão de visita do escritor André Brun, com diversas supostas moradas. Provavelmente destinava-se a ser publicado.

Assinada com o monograma do artista.

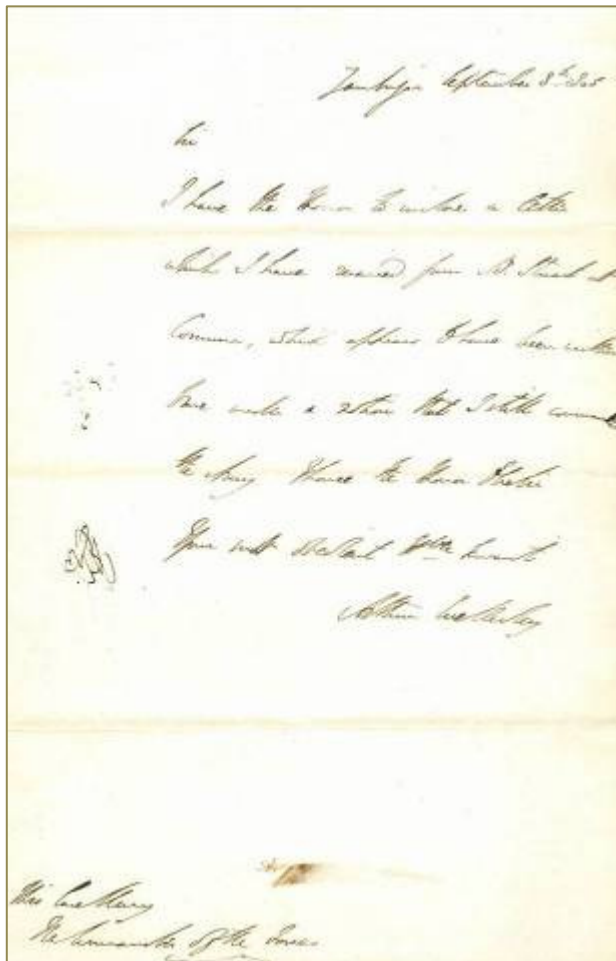
100€ - 200€

319. VISTAS da artística vivenda do Imortal Mestre Teixeira Lopes – Villa Nova de Gaya – Porto, 6 Maio 1923/ J. Camacho – Fotógrafo.- 6 fotografias (12 x 17cm.).-B

Trata-se de um curioso álbum com 6 fotografias e capa própria impressa. Retratam a casa do famoso escultor Teixeira Lopes, repleta de bonitas esculturas do artista. J. Camacho foi um fotógrafo de renome na época, e os seus trabalhos são hoje muito apreciados e procurados. A primeira fotografia está valorizada com a assinatura do escultor. Estimado e raro.

40 € - 80€

320. WELLINGTON, Duque de (Arthur Wellesley).- 1 Carta autógrafa (1p.; 32cm.).



Carta dirigida a Sir Hew Dalrymple então Comandante das Forças Luso-Britânicas "... *His Excellency the Commander of the Forces* "...a informá-lo que havia recebido uma carta de Sir Stuart (General John Stuart) que estava na Corunha, e a qual parecia ter sido escrita com a noção de que ele (Wellesley) ainda seria o Comandante do Exército "...*appears to have been written to me under a notion that I still commanded the Army.*" . De facto foi Dalrymple que oito dias antes já como Comandante das Forças Luso-Britânicas havia assinado com Junot a Convenção de Sintra (31 de Agosto de 1808) pela qual terminou a 1ª Invasão Francesa.

Assinada e datada de Zambujeiro (Torres Vedras?) 8 de Setembro de 1808.

350€ - 700€